

Celebração do Centenário das Aparições de Fátima

Agenda Cultural 2016-2017



FICHA TÉCNICA

Título

Celebração do Centenário das
Aparições de Fátima – Agenda
Cultural de 2016-2017

Edição

Santuário de Fátima
2.ª Edição, 2017

Coordenação

Comissão Organizadora do
Centenário das Aparições de Fátima

Textos

Alberto Medina de Seiça
Alfredo Teixeira
Andrea Mascioni
Carlos Cabecinhas
Helena Brites
João Pedro Oliveira
Marco Daniel Duarte
Paulo Lameiro
Pedro Valinho Gomes
Vitor Coutinho

Conceção gráfica

ideia, designers

Execução gráfica

Gráfica Almondina – Torres Novas

ISBN

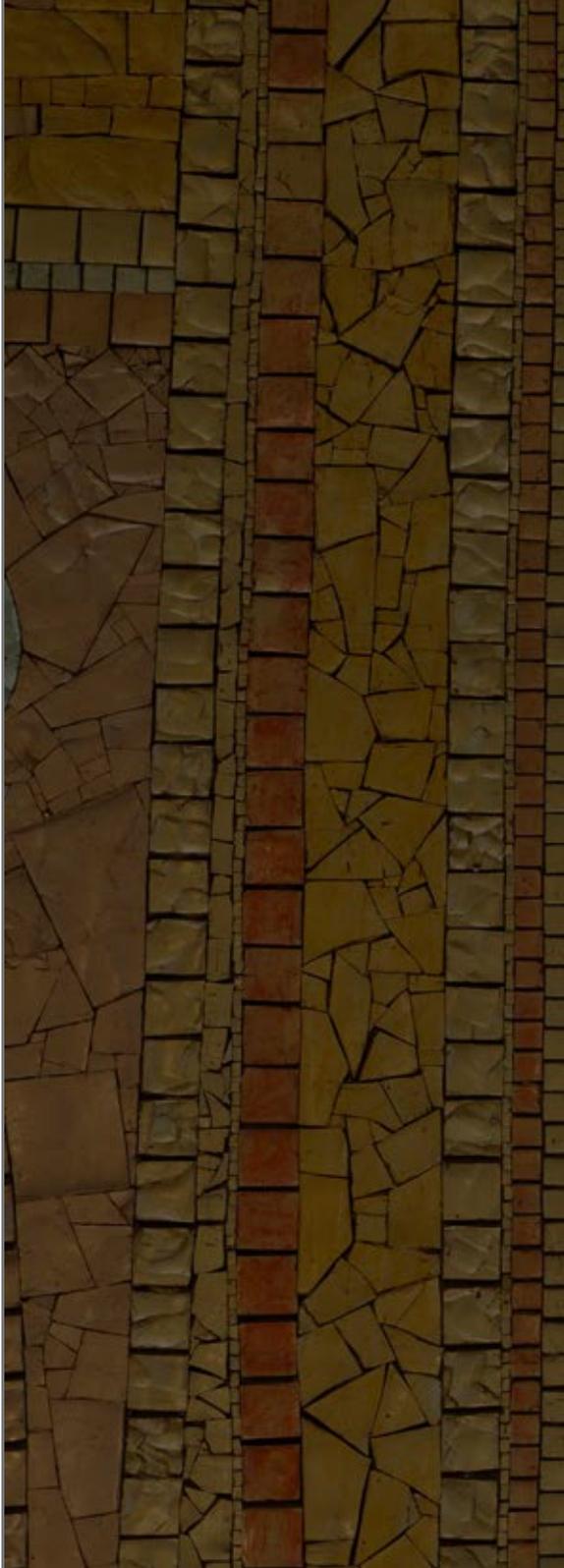
978-989-8418-05-0

Tiragem

1000

Depósito legal

421807/17



EXPOSIÇÕES

MÚSICA

Ciclo de Órgão
Ciclo de Música Sacra
Ciclo Ouvir Fátima
Ciclo Louvor Perfeito
Fragmentos Musicais
Concerto de Encerramento
do Centenário das Aparições de Fátima
Oficinas Musicais Criativas

Exposições Permanentes
Exposições Temporárias
Visitas Guiadas

PERFORMANCES DIVERSAS

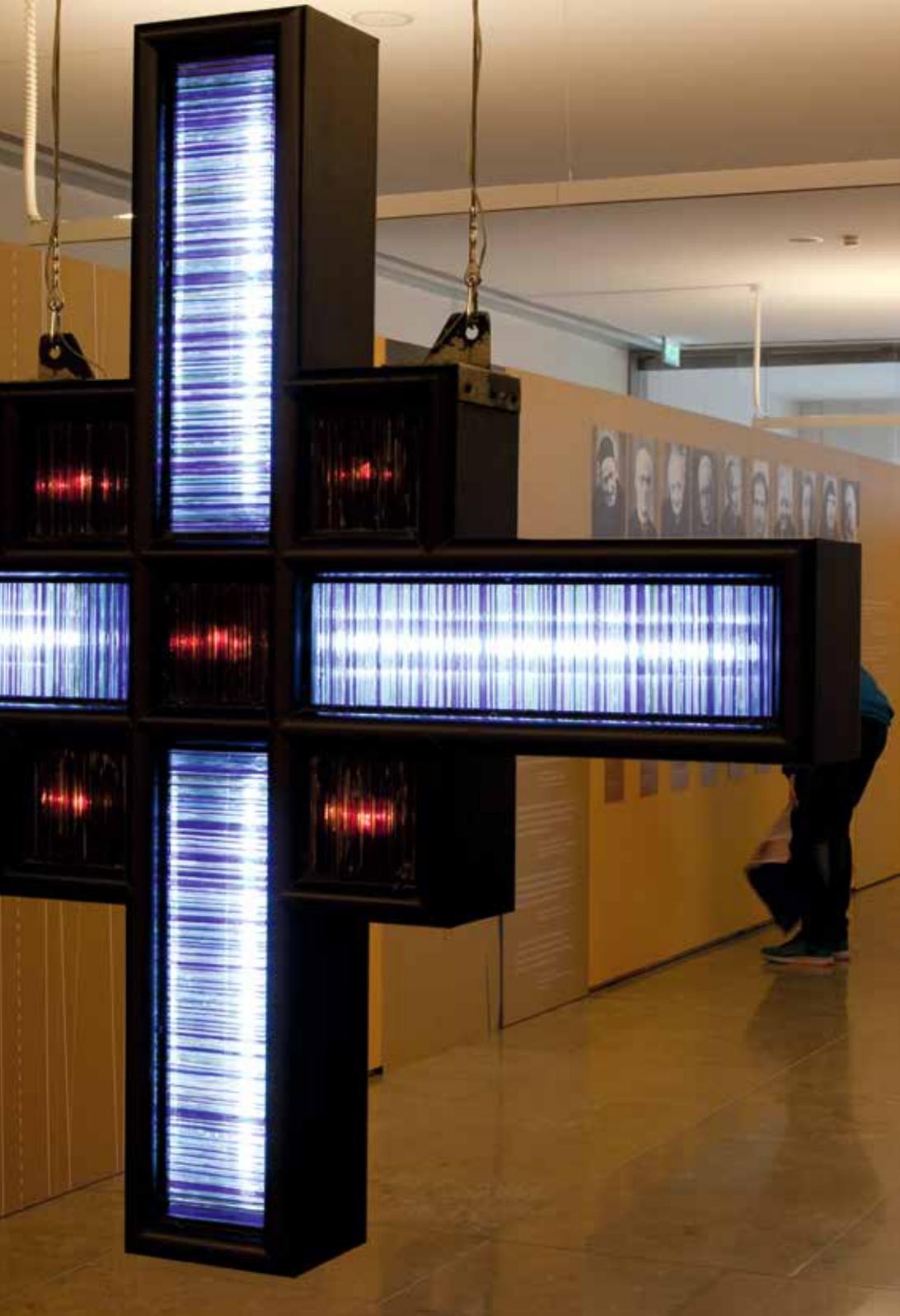
Teatro Musical: *Entre o Céu e a Terra*
- *O Musical sobre Fátima*
Espetáculo Multidisciplinar: *Fátima*
- *O dia em que o Sol bailou*
Video Mapping: *Fátima*
- *Tempo de Luz*

FÓRUNS DE ESTUDO

Ciclo de Conferências de 2015-2016
Ciclo de Conferências de 2016-2017
Simpósio Teológico-Pastoral de 2016
Congresso Internacional do Centenário
de Fátima
Colóquio Comemorativo dos 100 anos
das Aparições de Fátima
Cursos de Verão do Santuário de Fátima

CONCURSOS

Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima
Passatempo Online de Fotografia “Ver Fátima no silêncio do coração”
Prémio Jornalismo Centenário das Aparições de Fátima



Um tempo jubilar: o programa do Centenário das Aparições de Fátima

O Santuário de Fátima é porventura o espaço do território português mais conhecido em todo o mundo. O relevo deste lugar deve-se à experiência de fé que ele tem proporcionado a inúmeros homens e mulheres ao longo de um século atribulado da história da humanidade e a uma mensagem que se revelou com potencial para tocar o íntimo de cada pessoa e que tem mostrado também implicações de caráter sociopolítico a nível mundial. Os relatos transmitidos por três crianças, em 1917, marcaram, em diversos sentidos, a história religiosa e social dos homens e mulheres do nosso tempo e de gerações que nos antecederam.

Impunha-se, por isso, preparar e organizar um programa celebrativo que sublinhasse o impacto de Fátima no âmbito da fé, dos dinamismos sociais, da cultura e do seu significado enquanto mensagem de paz.

O impulso inicial deste ciclo celebrativo foi dado pelo Papa Bento XVI quando, no dia 13 de maio de 2010, no Santuário de Fátima, mencionou explicitamente o centenário das aparições e, referindo-se à motivação desta celebração, indicou também uma perspetiva sobre o núcleo central da Mensagem de Fátima: «mais sete anos e voltareis aqui para celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora vinda do Céu, como Mestra que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana».

Acolhendo este desafio, o Santuário de Fátima iniciou imediatamente a reflexão para preparar este centenário e, em dezembro de 2010, deu início a um septenário celebrativo, orientado por uma das afirmações que, nas Memórias da Irmã Lúcia, é colocada nos lábios da Virgem Maria: «O meu Coração Ima-

culado conduzir-vos-á até Deus». Trata-se de reafirmar que uma autêntica devoção a Maria aponta necessariamente para a centralidade de Deus na vida de todo o crente, compreendendo, assim, que aprofundar a Mensagem de Fátima significa percorrer aspetos importantes da fé cristã e (re)descobrir a beleza fascinante do amor de Deus.

Houve, desde o início, a preocupação de que o plano de atividades fosse alicerçado num itinerário temático que criasse uma linha condutora ao longo de todo o ciclo e conferisse razão de ser às diversas iniciativas, enquadrando-as num horizonte orientador. O itinerário elaborado apresenta os temas significativos da Mensagem de Fátima através de um percurso que se procurou coeso, de modo a salientar as ideias unificadoras entre eles, a distinguir os aspetos centrais dos mais secundários e a encontrar uma perspetiva de abordagem e as indispensáveis chaves de leitura.

Os primeiros anos deste período celebrativo foram marcados por iniciativas que se inseriram no programa habitual do Santuário e por projetos que foram dando corpo ao espírito jubilar deste centenário. De fevereiro de 2016 até outubro de 2017 o programa torna-se mais intenso, para assinalar o auge da efeméride e possibilitar a todos um maior envolvimento nesta grande celebração.

Desejámos que o programa fosse suficientemente abrangente para incluir atividades que fossem ao encontro do maior número de pessoas e grupos. Incluímos várias e diversificadas propostas, dentro do que seria próprio da missão de um santuário cristão, tendo em conta, sobretudo, as necessidades dos peregrinos. Em muitos casos assumimos nós mesmos a organização e a realização dos projetos e noutros recorremos à parceria com outras entidades. Procurámos iniciativas que melhorassem as condições de acolhimento dos

peregrinos e que passassem a fazer parte das ofertas habituais do Santuário, apresentámos propostas efémeras e criámos património que permanecerá como herança para as gerações futuras.

Não esquecemos que, por natureza, toda a celebração inclui diversas dimensões, que também procurámos tornar presentes: memória dos acontecimentos passados que nos permite avaliar o presente e projetar o futuro, individualidade e comunidade, evocação das aparições e reflexão sobre a mensagem, ritualidade e oração, convívio e festa, inserção no quotidiano e marcas do extraordinário.

É evidente que o programa inclui uma forte componente cultural, porque a fé cristã é sempre uma fé incarnada, que assume, transforma e produz cultura. O fenómeno Fátima, com a sua matriz especificamente cristã, não foge a esta lei da encarnação: exprime-se, desde o seu início, há quase um século, nas formas culturais do ambiente em que nasceu e se desenvolveu; mas, ao mesmo tempo, marca a cultura envolvente e dá origem a novas expressões culturais.

É nosso desejo que o plano de atividades que apresentamos não seja simplesmente o cumprimento de uma formalidade que se impõe, mas possa proporcionar, verdadeiramente, ocasiões para celebrar, evocar, fazer festa, refletir, contemplar e orar. A melhor forma de vermos recompensados os esforços que tornaram possível este programa é verificarmos que as diversas propostas venham a ter acolhimento e favoreçam uma participação no movimento jubilar deste centenário que, assim o esperamos, possa levar a muitas pessoas o conforto e a alegria que tantos peregrinos encontram no espaço e na Mensagem de Fátima.

Carlos Cabecinhas
Reitor do Santuário de Fátima

Viver Fátima em 2016 e 2017: apresentação do programa cultural

Fátima, enquanto lugar que se experimenta como santuário e enquanto nome de uma mensagem multifacetada, conquistou um espaço que ultrapassa limites confessionais e fronteiras geográficas, ao ponto de, ao longo de cem anos, adquirir um significado para a vida espiritual de inúmeras pessoas e, inclusive, para importantes leituras da história de várias comunidades e povos. Fátima tornou-se, por isso, um fenómeno que mereceu o interesse de crentes e não crentes, que chamou a atenção de líderes religiosos e políticos, que convocou especialistas das mais variadas áreas do saber e artistas de diversas disciplinas e atitudes estéticas.

Pareceu à Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima que a evocação desta efeméride jubilar não prescindisse de envolver as diversas manifestações da cultura contemporânea, no sentido de conferir a este dinamismo celebrativo uma configuração poliédrica capaz de congregar uma considerável diversidade de formas de pensamento, de diferentes modalidades de expressão do espírito humano e de variadas sensibilidades no que respeita aos diferentes registos que Fátima pode suscitar.

Documentos recentes do magistério eclesial insistem em que a dimensão cultural é constitutiva dos santuários cristãos. Se é certo que esta não é a sua primordial missão, é também sabido que os santuários têm sido e continuam a ser centros de cultura de inegável importância, dimensão que emerge como componente complementar daquela que é a identidade de qualquer santuário enquanto lugar de culto.

Fátima é, indubitavelmente, fonte de cultura, na medida em que plasma expressões específicas caracterizadoras da identidade de grupos e estimula a criação artística em manifestações que nascem da sensibilidade de cada tempo. Ao encomendar um conjunto considerável de obras de arte para este Centenário, inserimo-nos numa já longa tradição de fecundo diálogo com artistas e outros pensadores em ordem à estruturação dos espaços e dos tempos da realidade que é corporizada neste Santuário necessariamente olhado a uma escala universal. Algumas opções podem exigir ousadia, que resulta da consciência de

saber que a arte tem, muitas vezes, a responsabilidade de conduzir por vias inéditas e de levar a manifestações culturais outras.

Neste sentido, são encorajadoras as palavras do Papa Francisco: «não devemos ter medo de encontrar e utilizar novos símbolos, novas formas de arte, novas linguagens, mesmo as que parecem pouco interessantes a quem evangeliza ou aos curadores de arte, mas que são importantes, por sua vez, para as pessoas, porque sabem falar às pessoas». A convicção que subjaz a este pensamento de Francisco levou a delinear um programa que desse lugar a um amplo leque de sensibilidades e que pudesse ser eloquente a homens e mulheres com diferentes pressupostos de aproximação a Fátima. As áreas artísticas que o programa contempla foram, assim, delineadas, cruzando, a partir da reflexão mais erudita, a experiência do belo comum a qualquer peregrino com a particular Mensagem que neste lugar foi depositada. Ao assistir a um concerto, ao frequentar uma exposição ou, por exemplo, ao participar num concurso ou num congresso o viandante desta particular peregrinação será também agente promotor de cultura.

As iniciativas culturais que aqui se apresentam são parte de um programa mais vasto que este Santuário preparou para celebrar o Centenário das Aparições de Fátima e que esperamos possam ir ao encontro dos interesses de muitos homens e mulheres de boa vontade, proporcionem momentos de contemplação e de fruição estética e contribuam para uma reflexão fecunda e renovada. Certos de que este programa cultural permitirá a muitos uma experiência espiritual que aproxima de Deus, move-nos a convicção de que todas as realizações de uma cultura autêntica, enquanto construção de uma humanidade melhor, contribuem efetivamente para a construção da paz, tão fortemente associada ao que na Cova da Iria é dito e celebrado.

Vítor Coutinho

Coordenador da Comissão Organizadora
do Centenário das Aparições de Fátima

2015

NOVEMBRO

28 *pág. 158*

Abertura da exposição temporária evocativa da aparição de setembro de 1917: *Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima*

DEZEMBRO

8 *pág. 182*

Início do *Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima*

13 *pág. 168*

I Conferência do VI Ciclo: *O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador.*

2016

JANEIRO

10 *pág. 168*

II Conferência do VI Ciclo: *Em Vós está a fonte da vida*

FEVEREIRO

14 *pág. 168*

III Conferência do VI Ciclo: *Alegrai-vos no Senhor*

20 *pág. 109*

II Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima: *Ex ore infantium*

MARÇO

13 *pág. 168*

IV Conferência do VI Ciclo: *Alegremo-nos e façamos festa*

20 *pág. 23*

Concerto de Inauguração do Orgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

ABRIL

1 *pág. 184*

Início do *Prémio Jornalismo Centenário das Aparições de Fátima*

pág. 142

Oficinas Musicais Criativas Crianças dos 4 meses aos 7 anos

3 *pág. 60*

Tropário para uma pastora de ovelhas mansas.
Ciclo para coro, piano e acordeão sobre fragmentos das Memórias da Irmã Lúcia

10 *pág. 168*

V Conferência do VI Ciclo: *Quem perder a sua vida... salvá-la-á*

25 *pág. 93*

VIII Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima

MAIO

1 *pág. 183*

Início do *Passatempo Online de Fotografia "Ver Fátima no silêncio do coração"*

8 *pág. 26*

Ciclo de Orgão: *100 Anos de Música Alemã*

11, 13 e 15 *pág. 148*

Espectáculo Multidisciplinar: *Fátima - O dia em que o Sol bailou*

JUNHO

5 *pág. 29*

Ciclo de Órgão:
100 Anos de Música Contemporânea

24 a 26 *pág. 170*

Simpósio Teológico-Pastoral:
«*Eu vim para que tenham vida*».
A vida que brota de Deus no acontecer da história

JULHO

10 *pág. 31*

Ciclo de Órgão:
100 Anos de Música Sacra

14 a 17 *pág. 142*

Oficinas Musicais Criativas
Crianças dos 8 aos 10 anos

14 a 16 *pág. 176*

Curso de Verão do Santuário
de Fátima: *Introdução ao fenômeno de Fátima*

21 a 24 *pág. 142*

Oficinas Musicais Criativas
Crianças dos 11 aos 14 anos

AGOSTO

14 *pág. 33*

Ciclo de Órgão:
100 Anos de Melodias Marianas

SETEMBRO

9 *pág. 72*

Ciclo Ouvir Fátima:
Um Louvor a Maria

OUTUBRO

9 *pág. 34*

Ciclo de Órgão:
100 Anos de Música Francesa

13 *pág. 182*

Encerramento do Prémio
Fotografia Centenário das Aparições de Fátima

13 a 16 *pág. 146*

Teatro Musical: *Entre o Céu e a Terra - O Musical sobre Fátima*

21 *pág. 87*

Sessão Cultural das Escolas
Católicas: *Pela Arte até Maria*

31 *pág. 183*

Encerramento do *Passatempo Online de Fotografia “Ver Fátima no silêncio do coração”*

pág. 158

Encerramento da exposição
temporária evocativa da
aparição de setembro de 1917:
Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima

NOVEMBRO

26 *pág. 160*

Abertura da exposição
temporária evocativa da
aparição de outubro de 1917:
As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo

DEZEMBRO

11 *pág. 116*

Fragmentos Musicais:
Pequena Cantata de Natal

pág. 169

I Conferência do VII Ciclo:
«*Maria guardava tudo no seu coração*». *Dos Evangelhos a uma Espiritualidade Cordial*

18 *pág. 76*

Concerto de Natal

2017

JANEIRO

8 *pág. 120*

Fragmentos Musicais:
Recolhimento e Reflexão

pág. 169

II Conferência do VII Ciclo:
«Mãe da Igreja, rogai por nós».
*A intercessão maternal da
Virgem Maria*

FEVEREIRO

12 *pág. 125*

Fragmentos Musicais:
Pequeno Concerto Espiritual

pág. 169

III Conferência do VII Ciclo:
«Santa Maria, Mãe de Deus».
A maternidade divina de Maria

19 *pág. 112*

III Concerto Evocativo
dos Três Pastorinhos de Fátima:
Em teu ventre

MARÇO

12 *pág. 129*

Fragmentos Musicais:
*Tradições da Música Sacra
do Barroco*

pág. 169

IV Conferência do VII Ciclo:
«Glória a Ti, Rainha da Paz».
Fátima como mensagem de Paz

18 *pág. 60*

*Tropário para uma pastora
de ovelhas mansas.*
Ciclo para coro, piano e
acordeão sobre fragmentos
das Memórias da Irmã Lúcia
Centro Cultural de Belém

26 *pág. 60*

*Tropário para uma pastora
de ovelhas mansas.*
Ciclo para coro, piano e
acordeão sobre fragmentos
das Memórias da Irmã Lúcia
Casa da Música

ABRIL

9 *pág. 132*

Fragmentos Musicais:
Maria no Nosso Tempo

pág. 169

V Conferência do VII
Ciclo: «Maria, Estrela da
Evangelificação». *A devoção
mariana como dinamismo
evangelizador*

22 *pág. 142*

Oficinas Musicais Criativas
Crianças dos 4 meses aos 7 anos

23 *pág. 88*

Concerto de Páscoa

25 *pág. 98*

IX Encontro de Coros Infantis
do Santuário de Fátima

MAIO

12, 13 e 14 *pág. 150*

Video Mapping:
Fátima - Tempo de Luz

14 *pág. 40*

Ciclo de Música Sacra:
*A Virgem Maria na Tradição
Monódica Latina e na Liturgia
Ortodoxa*

26 *pág. 175*

Colóquio Comemorativo
dos 100 Anos das Aparições
de Fátima: *Fátima - História
e Memória*

27 *pág. 175*

Colóquio Comemorativo
dos 100 Anos das Aparições
de Fátima: *Fátima - História
e Memória*

JUNHO

21 a 24 *pág. 172*

Congresso Internacional
do Centenário de Fátima:
*Pensar Fátima. Leituras
interdisciplinares*

23 *pág. 78*

Ciclo Ouvir Fátima:
Cantar Fátima

JULHO

6 a 9 *pág. 142*

Oficinas Musicais Criativas
Crianças dos 8 aos 10 anos

9 *pág. 46*

Ciclo de Música Sacra:
*A Virgem Maria na Tradição
Musical das Igrejas Orientais*

10 a 12 *pág. 179*

Curso de Verão do Santuário de
Fátima: *Os Papas e Fátima*

13 a 16 *pág. 142*

Oficinas Musicais Criativas
Crianças dos 11 aos 14 anos

31 *pág. 184*

Encerramento do *Prémio
Jornalismo Centenário das
Aparições de Fátima*

AGOSTO

13 *pág. 48*

Ciclo de Música Sacra:
Rainha dos Céus, Alegrai-vos

SETEMBRO

10 *pág. 52*

Ciclo de Música Sacra:
*A Virgem Maria na Tradição
da Polifonia Ocidental*

OUTUBRO

8 *pág. 56*

Ciclo de Música Sacra:
Ecos de Fátima

13 *pág. 137*

Concerto de Encerramento do
Centenário das Aparições de
Fátima

2018

MAIO

1 *pág. 163*

Abertura, em Roma, da
exposição evocativa das
aparições de Fátima: *Fátima e
Roma: a luz da mensagem e o
brilho dos protagonistas*

OUTUBRO

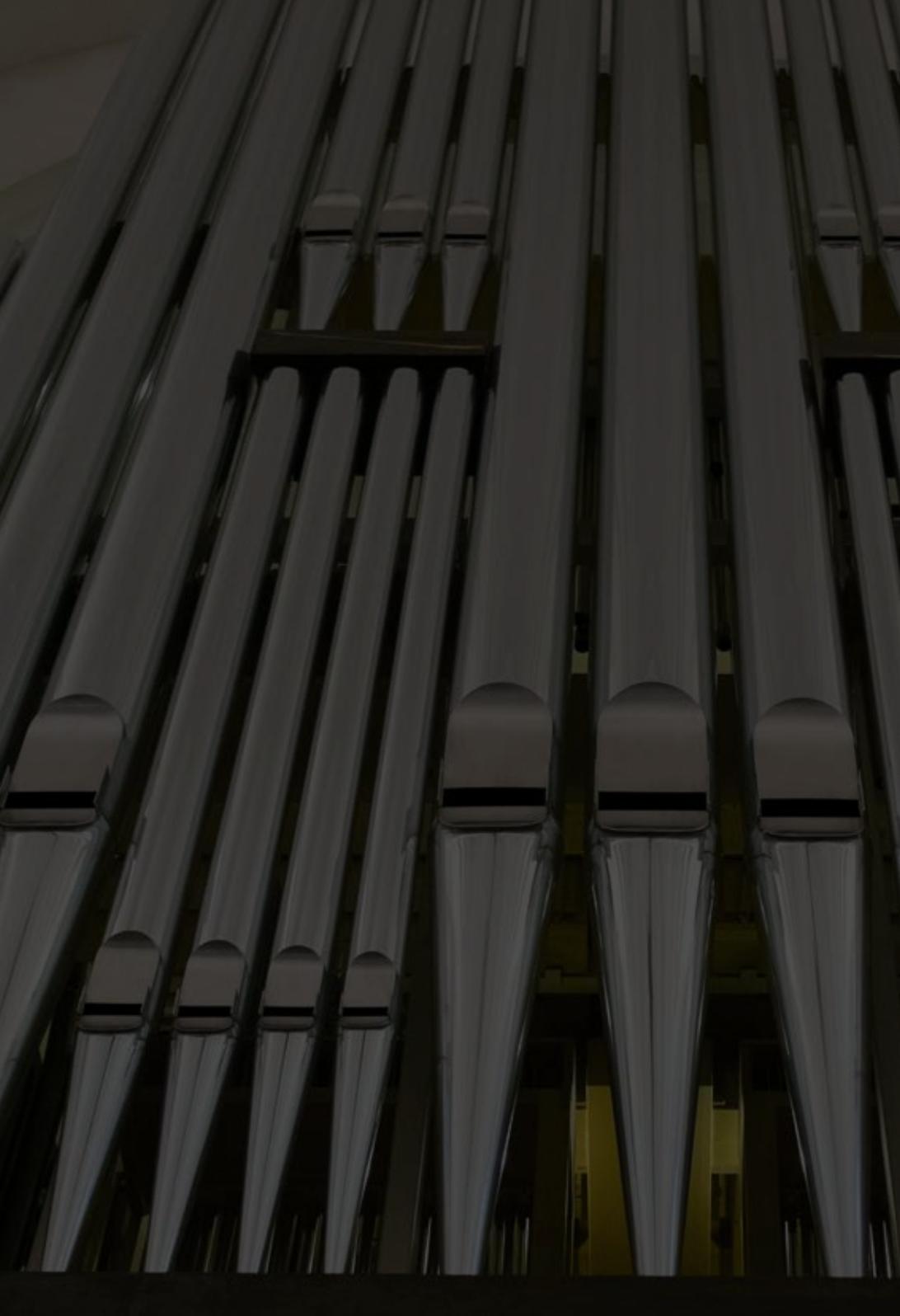
31 *pág. 160*

Encerramento da exposição
temporária evocativa da
aparição de outubro de 1917:
*As cores do Sol: a luz de Fátima
no mundo contemporâneo*

A photograph of a mosaic floor. The mosaic is composed of small, irregular tiles in shades of gold, brown, and beige. A prominent feature is a horizontal band of larger, square tiles in a light beige color, which serves as a background for the word 'MUSE'. The letters are large, bold, and black, with a slight shadow effect. The overall composition is a close-up, slightly angled view of the floor.

MUSE

The image features a complex mosaic background. The top portion consists of large, rectangular tiles in shades of gold and brown, arranged in a grid-like pattern. Below this, the mosaic transitions into smaller, more irregular tiles, some of which are light-colored and others are darker. The overall effect is a rich, textured surface. Overlaid on this mosaic are large, bold, black letters that spell out the word 'SICA'. The letters are positioned horizontally across the middle of the frame. The 'S' is partially cut off on the left edge, while the 'I', 'C', and 'A' are fully visible. The 'C' is particularly large and prominent, with its circular shape clearly defined against the mosaic background. The 'I' is a simple vertical bar, and the 'A' is a solid, triangular shape. The lighting in the image is warm, highlighting the metallic and earthy tones of the mosaic tiles.



CICLO DE ÓRGÃO

No programa da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, podemos destacar como um dos acontecimentos de relevo a reconstrução do órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a série de concertos que irá pôr em evidência este instrumento.

Ao pensarmos na ideia de um centenário, podemos sempre perguntar-nos qual a importância desse período no decorrer da História e no percurso da Humanidade. Sabendo que datas e números são construções humanas, às quais se dá o significado que culturalmente parece mais legítimo, um período de um século representa, mesmo assim, um fator de maior importância na vivência humana: é, em geral, o nosso limite máximo de permanência terrena. Logo, segue-se a pergunta que podemos colocar a nós mesmos: ao que assistimos, o que vivemos, como mudou o mundo durante esse período de tempo, o que relembramos dessas mudanças? Tomando esta reflexão, o Ciclo de Órgão, no contexto da celebração do Centenário das Aparições, procurou projetá-la num repertório criado em diversas épocas, em diversas regiões geográficas, com estilos e atitudes composicionais variadas que, para além de aludirem a um período de tempo centenário, ainda permitirão a quem escutar o Ciclo completo ter uma perspectiva abrangente das capacidades expressivas do novo órgão. Assim, nos seis concertos do Ciclo, poderemos escutar obras que representam períodos de 100 anos de música alemã, de música francesa, de música sacra, de música contemporânea e ainda de hinos marianos.

Tratando-se de um evento inserido no ambiente da celebração do Centenário das Aparições da Virgem Maria em Fátima, pareceu-nos importante que a temática mariana fosse uma referência constante, pelo que em todos os concertos haverá sempre uma ou mais obras que apontam diretamente para esta tradição.

Na conceção do programa de cada concerto e na seleção dos organistas, optou-se por privilegiar instrumentistas que tenham contribuído de forma significativa para o ensino e para a divulgação da música de órgão em Portugal. Com exceção do concerto inaugural pelo reconhecido organista francês Olivier Latry, todos os outros concertos serão executados por organistas diretamente ligados à cultura portuguesa.

No concerto de inauguração, em 20 de março de 2016, poderemos assistir à exploração de toda a capacidade sonora do órgão, através de um programa que aborda vários estilos, percorrendo cerca de 300 anos de música. Destacamos a estreia mundial da peça encomendada pelo Santuário de Fátima para esta ocasião, *Hû yeshûphekâ rô'sh*, de João Pedro Oliveira, baseada na primeira profecia sobre Maria, no Livro do Génesis, bem como a improvisação final que será executada sobre o tema do *Ave de Fátima*.

Segue-se um concerto pelo organista António Esteireiro, no dia 8 de maio, que abordará a música alemã nos séculos XIX e XX, incluindo alguns dos grandes clássicos do órgão deste período, e as *Ave-Marias* de Max Reger e Karg-Elert.

Em 5 de junho teremos um concerto abordando 100 anos de música contemporânea, pelo organista António Mota, incluindo no programa a *Suite Mariale de Maleingreau*.

Filipe Veríssimo será o organista que nos apresentará 100 anos de música sacra, em 10 de julho. Para além de duas obras referenciando temas marianos, teremos ainda a monumental *Sinfonia da Paixão* de Marcel Dupré, obra emblemática do início do século XX.

Outra manifestação que nos pareceu importante assinalar relaciona-se com a existência de inúmeras melodias e hinos ligados à tradição de Fátima, que se tornaram parte da tradição litúrgica e popular e são conhecidos pelo público e fiéis. Tendo como propósito a inserção dessas manifestações no Ciclo de Órgão, Giampaolo Di Rosa realizará, em 14 de agosto, um concerto cujo programa será exclusivamente baseado em improvisações sobre hinos relacionados com Fátima, compostos e cantados durante os últimos 100 anos.

João Santos, o organista titular do Santuário de Fátima, fechará o Ciclo, com um concerto no dia 9 de outubro, apresentando 100 anos de música francesa, de César Franck a Messiaen, incluindo vários excertos dos 15 *Versets sur les Vêpres du commun des fêtes de la Sainte Vierge*.

Para além de ser uma importante homenagem ao significado histórico e religioso que o Centenário das Aparições de Fátima representa, esperamos igualmente que este Ciclo de Órgão se venha a tornar uma importante referência para a música em Portugal.

João Pedro Oliveira

O Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

No contexto das celebrações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, o Santuário de Fátima decidiu implementar uma requalificação significativa do interior da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Nos trabalhos previstos, foi incluída a reconstrução do grande órgão construído pela firma *Fratelli Ruffatti* em 1951, mas que se encontrava desde há muitos anos em avançado estado de deterioração. O Santuário escolheu a firma italiana *Mascioni Organi* para levar a cabo este projeto de reconstrução, conservando uma parte considerável da tubaria original, mas acrescentando alguns registos, com o intuito de conferir ao instrumento uma sonoridade homogênea e moderna, consentânea com as necessidades sentidas. Em estreita colaboração com a comissão técnica nomeada pelo Santuário, a nova conceção fónica do instrumento foi idealizada tendo em vista a filosofia de um órgão sinfónico, tendo-se restaurado e modernizado a imponente consola de 5 teclados e pedaleira.

O *Grand'Orgue* foi pensado numa boa base de 16' e, para além dos habituais e característicos fundos, misturas e palhetas, dispõe agora de versáteis mutações graves. O *Positif* é mais clássico e próximo da tradição italiana, mas conta com registos que satisfazem as exigências da literatura sinfónica para órgão. O terceiro teclado assume-se claramente como um *Récit* sinfónico, fortemente caracterizado pela presença de registos de cordas suaves. O quarto teclado foi concebido como um verdadeiro *Clavier de Bombarde*, onde sobressai a *Tuba 8'* de pressão mais elevada. O *Echo*, quinto teclado, está instalado em duas caixas expressivas colocadas nas galerias laterais e mais afastadas do contacto visual. Encontram-se aqui sonoridades mais suaves, mas igualmente bem caracterizadas. O *Pédale* está completo com os grandes registos de 16' e 32', habituais em instrumentos destas dimensões.

A colaboração com os serviços do Santuário permitiu a idealização de uma nova “veste estética” para o instrumento. Fundada no princípio do respeito pelo traçado da Basílica, a nova fachada do instrumento insere-se harmoniosamente no conjunto arquitetónico. Com a remoção dos dois corpos laterais existentes anteriormente, alcançou-se uma desejada “limpeza estética” do coro alto, que se reflete também num olhar desimpedido do corpo central do instrumento.

O órgão tem 90 registos e cerca de 6500 tubos.

Andrea Mascioni





Concerto de Inauguração do Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

MARÇO

2016

20 Dom

15h30

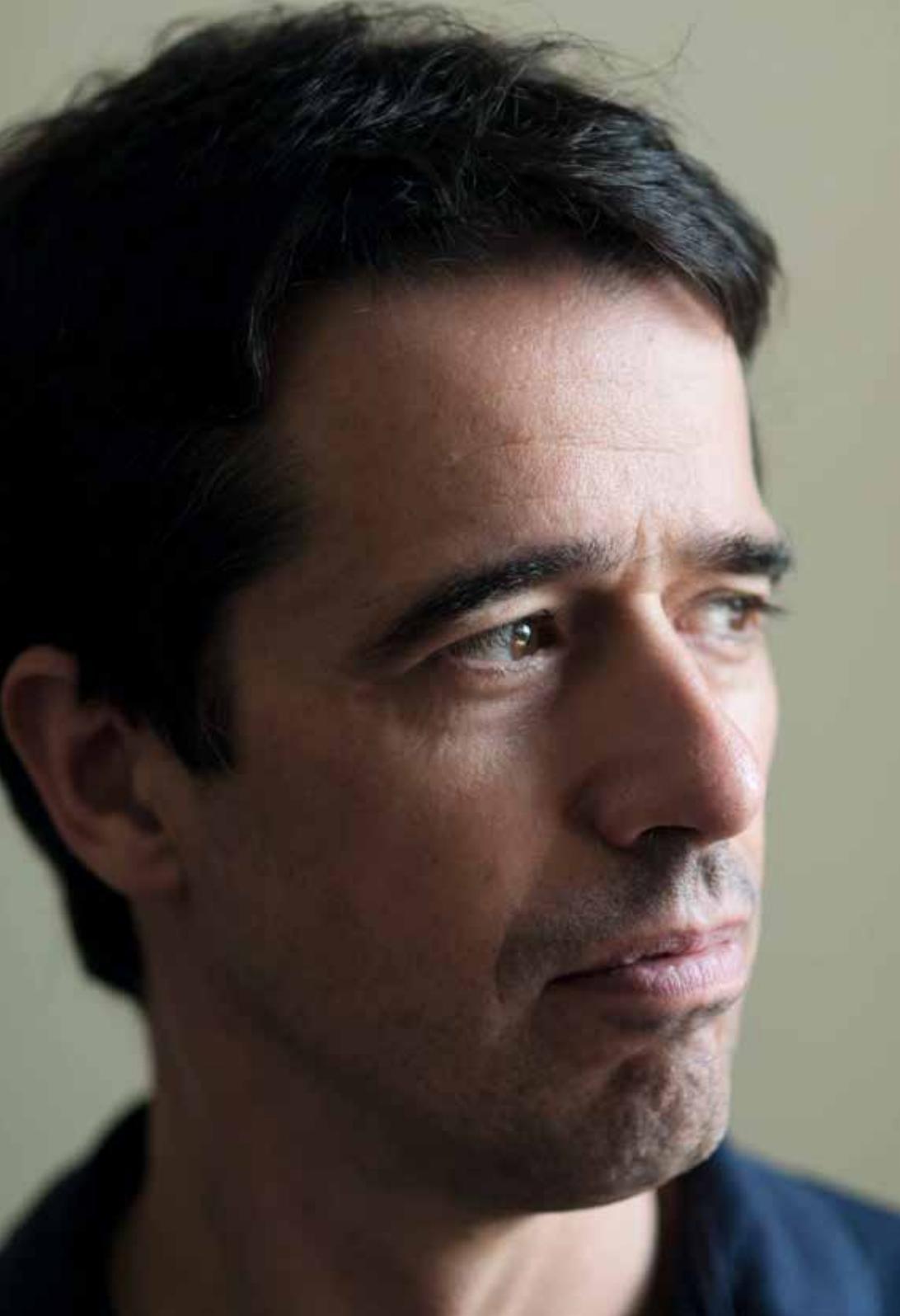
Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima

Olivier Latry

Estreia mundial da obra encomendada pelo Santuário de Fátima ao compositor João Pedro Oliveira para a celebração do Centenário das Aparições.

No concerto de inauguração assistimos à exploração de toda a capacidade sonora do novo órgão, através de um programa que aborda vários estilos, percorrendo cerca de 300 anos de música. Destaca-se a estreia mundial da obra encomendada pelo Santuário de Fátima para esta ocasião, *Hû yeshûphekâ rô'sh*, do compositor João Pedro Oliveira, baseada na primeira profecia sobre Maria, no *Livro do Génesis*, bem como a improvisação final que será executada tendo como base o tema do *Ave de Fátima*

Olivier Latry é organista titular da Catedral de Notre Dame de Paris e professor de órgão no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris. A sua nomeação para organista titular de uma grande catedral de França, com a idade de 23 anos, projetou-o para a cena internacional tendo-se apresentado a público em mais de cinquenta países e em todos os cinco continentes como intérprete a solo ou com orquestra. Atua como representante da música francesa para órgão, que se esforça por apresentar ao lado da sua arte da improvisação. O seu interesse particular pela música contemporânea levou-o a estreitar obras de diversos compositores. É organista emérito da Orquestra Sinfónica de Montreal, desde dezembro de 2012.



João Pedro Oliveira estudou órgão, composição e arquitetura em Lisboa. Doutorou-se em Música (Composição) na Universidade de New York em Stony Brook. As suas obras incluem uma ópera de câmara, um *Requiem*, várias obras orquestrais, três quartetos de cordas, música de câmara, música para instrumento solo, música eletroacústica e vídeo experimental. Recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais, incluindo três prémios no Concurso de Música Eletroacústica de Bourges, bem como o prestigiado Magisterium no mesmo concurso, o Prémio Giga-Hertz, o 1.º Prémio no concurso de música eletroacústica *Metamorphoses*, o 1.º Prémio na Yamaha-Visiones Sonoras Competition, o 1.º Prémio na Musica Nova Competition, etc. É Professor Titular na Universidade Federal de Minas Gerais e Professor Catedrático na Universidade de Aveiro. Tem igualmente publicado diversos artigos em revistas nacionais e internacionais e escreveu um livro sobre teoria analítica da música do século XX.

100 Anos de Música Alemã

António Esteireiro

MAIO

2016

08 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Inserido neste festivo Ciclo de Órgão, o concerto pelas mãos do organista titular da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), António Esteireiro, aborda a música alemã nos séculos XIX e XX. Aí serão apresentados alguns dos grandes clássicos do órgão deste período, como as *Ave-Marias* de Max Reger e Karg-Elert.

António Manuel Esteireiro é licenciado em Órgão pela Escola Superior de Música e Teatro de Munique e em Música Sacra pela Escola Superior de Música Sacra de Regensburg (Órgão e Improvisação com Franz Josef Stoiber). Tais estudos só foram possíveis com o apoio da Diocese de Regensburg e da Fundação Geiselberg de Munique. Posteriormente, frequentou a classe de Órgão de Hans-Ola Ericsson na Escola Superior de Música de Bremen. Tem realizado concertos quer como solista quer integrado em várias formações corais e orquestrais, em vários países europeus, no México e no Brasil. Além de ser convidado regular dos principais ciclos de concertos e festivais de órgão nacionais, coordenou também os Ciclos de Concertos de Órgão na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e a Integral da Obra para Órgão de Olivier Messiaen, apresentada na Sé Patriarcal de Lisboa por ocasião das comemorações do centenário deste compositor. Professor de Órgão nos Cursos Nacionais de Música Litúrgica, organizados pelo Secretariado Nacional de Liturgia, colabora também regularmente com o Serviço de Música Sacra da Paróquia de Santa Maria de Belém. No âmbito desta colaboração assume a programação dos Ciclos de Concertos de Órgão no Mosteiro dos Jerónimos. Atualmente, leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa as disciplinas de Órgão e de Improvisação.





100 Anos de Música Contemporânea

António Mota

JUNHO

2016

05 Dom

15h30

Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima

O terceiro concerto do Ciclo de Órgão, no âmbito do Centenário das Aparições de Fátima, será realizado por António Mota. O organista fará uma abordagem aos 100 anos de música contemporânea, incluindo no programa a significativa *Suite Mariale* de Maleingreau.

António Mota nasceu em Lisboa, em 1971. Doutorou-se em Música pela Universidade de Aveiro com uma tese, orientada pelo Professor Doutor João Pedro Oliveira, sobre Olivier Messiaen e licenciou-se em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Antoine Sibertin-Blanc. Trabalha atualmente como docente de Órgão na Universidade de Aveiro, onde leciona também outras disciplinas específicas da licenciatura e do mestrado. Além da atividade concertística regular, em Portugal e no estrangeiro, mantém uma intensa atividade académica materializada em diversos artigos e estudos relacionados com o órgão.



100 Anos de Música Sacra

Filipe Veríssimo

JULHO

2016

10 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

O organista Filipe Veríssimo apresentará 100 anos de música sacra neste concerto do Ciclo de Órgão da Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Para além de duas obras referenciando temas marianos, interpretará a monumental *Sinfonia da Paixão* de Marcel Dupré, obra emblemática do início do século XX.

Filipe Veríssimo é, desde novembro de 2002, organista titular e mestre capela da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, no Porto. Tem empreendido, quer como organista quer como diretor de coro e orquestra, um trabalho ímpar no desenvolvimento e promoção da música para órgão e da música coral sacra e litúrgica no país. É licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Prosseguiu os estudos em França com Olivier Latry e Eric Lebrun. Frequentou o mestrado em Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o mestrado em Música Sacra na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Tem um vasto historial de participações em concertos e concursos onde é presença habitual, tendo obtido diversos prémios.



100 Anos de Melodias Marianas

Giampaolo Di Rosa

AGOSTO

2016

14 Dom

15h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Este concerto, o quinto do Ciclo de Órgão que integra a celebração do Centenário das Aparições de Fátima, está a cargo de Giampaolo Di Rosa. O programa que se apresentará é atravessado, na sua totalidade, por improvisações sobre hinos e melodias relacionados com Fátima, compostos e cantados ao longo destes 100 anos de história.

Giampaolo Di Rosa é organista titular da Igreja Nacional de Portugal, Santo António dos Portugueses, em Roma, e da Catedral de Vila Real, tendo orientado os projetos fónicos de ambos os órgãos sinfónicos. Doutorado em análise musical, completou na Europa os estudos de piano, órgão, cravo, música de câmara, interpretação historicamente informada, composição, teoria e análise. Com um repertório que abrange todas as épocas históricas, para além da improvisação das próprias obras e transcrições para órgão, Giampaolo Di Rosa interpreta ciclos integrais de alguns compositores, entre os quais Johann Sebastian Bach, desenvolve atividade de concertista no mundo inteiro e dedica-se, também, ao ensino, investigação e assessoria para diferentes instituições, como a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e a Catedral de León em Espanha. Assumiu, desde 2008, a direção artística para a atividade musical do Instituto Português de Santo António, em Roma. O Presidente da República conferiu-lhe, em 2010, o grau de Oficial do Infante D. Henrique.

100 Anos de Música Francesa

João Santos

OUTUBRO

2016

09 Dom

15h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

João Santos, organista titular do Santuário de Fátima, fechará o Ciclo de Órgão com um concerto onde serão apresentados 100 anos de música francesa, de César Franck a Olivier Messiaen. O programa inclui vários excertos dos *15 Versets sur les Vêpres du commun des fêtes de la Sainte Vierge*, de Marcel Dupré.

João Santos é licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto, onde estudou com Luca Antoniotti (órgão), Eugénio Amorim (composição e direção de coro), Cesário Costa (direção de orquestra), Anselm Hartmann (piano), entre outros. Tem-se destacado nas áreas de Órgão e Composição, tanto a nível nacional, com o 2.º prémio no Concurso Nacional de Órgão do Instituto Gregoriano de Lisboa (2007), como internacional, contactando com célebres organistas como T. Jellema, W. Zerer, M. Bouvard, J. Janssen, F. Espinasse, O. Latry, D. Roth, L. Scandali, entre outros. Participou em diversos concursos internacionais e efetua regularmente concertos por todo o país e no estrangeiro, nomeadamente na Catedral de Westminster, Londres, e no Orgelfestival Rhür, Alemanha. João Santos é organista titular da Catedral de Leiria e do Santuário de Fátima





CICLO DE MÚSICA SACRA

Memória e tradição - Fragmentos de um Ciclo de Música Sacra

A celebração festiva do Centenário das Aparições de Fátima é interpelação a fazer memória - memória que convergindo nesses acontecimentos singulares de 1917 na Cova da Iria se expande para outros tempos e outros lugares. O Ciclo de Música Sacra promovido pelo Santuário de Fátima no amplo e diversificado contexto das comemorações do Centenário faz-se eco dessas multiformes memórias. Volátil por definição, a música vive da e na memória: desvanecendo-se no instante preciso em que surge, perdura como ressonância que aspira a nova representação. Por isso, em certo sentido, não existem músicas do passado, pois toda a música só é quando se faz hoje, agora, quando a memória de algum modo se converte em memorial e o momento performativo emerge da tradição. Nos cinco concertos que integram o Ciclo oferecem-se alguns elementos dessa memória-tradição da música sacra cristã.

Não foi difícil encontrar o fio condutor, o horizonte compreensivo para este concreto ciclo de recitais, tão profunda, tão constante e rica é a presença da Virgem Maria na música, desde a sua primeira aparição no culto cristão. Mais complexo foi, sem dúvida, escolher as memórias: mesmo sabendo que estes concertos devem ser ouvidos em sintonia com todo o programa artístico do Centenário, eles são meros fragmentos de um horizonte incomensurável, em que tantas vozes tiveram de ficar silentes! Os dois primeiros concertos (em maio e julho de 2017) convocam tradições seculares, fundacionais, recriando no espaço privilegiado da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima parte da linguagem musical sacra, distante no tempo e no espaço, mas perene, da Igreja latina, oriental e ortodoxa. Assim, em maio, e na cuidada interpretação do *Coro Gregoriano de Lisboa* e do *Ensemble Alpha*, os louvores a Maria ressoarão nas melodias do canto gregoriano e da música dos ritos ortodoxos. O recital de julho, por seu turno, oferece uma incursão no universo musical ainda pouco conhecido entre nós dos ritos das Igrejas orientais, graças a uma das mais autorizadas intérpretes da atualidade, a Irmã Marie Keyrouz, que à sua carreira de musicóloga junta a invulgar dimensão performativa e compositiva. Não poderia ser esquecida, numa evocação de memórias e tradições, a presença de Maria na expressão da polifonia, que será trazida pela *Capella Duriensis* no concerto de setembro. Mas se, como se disse, toda a memória é expansão e projeção, e a própria música do passado se volve atual no hoje da recriação, também o nosso tempo alimenta o rio ininterrupto da tradição, como se evidencia no recital de agosto, todo ele centrado no louvor à Rainha dos Céus, com a audição de recentíssimas versões musicais dessa famosa antífona mariana que dá o nome precisamente ao conjunto vocal que as interpreta: *Regina Coeli*. O Ciclo conclui-se (ou talvez melhor: suspende-se...) com uma memória-tradição muito particular, centrada no horizonte específico destes 100 anos de Fátima. *Ecos de Fátima* – o recital de outubro – evoca temas, textos, melodias que ao longo de tantas décadas se vão constituindo como a expressão orante de gerações de peregrinos, fazendo-os participar, assim, da memória-viva da Mensagem aqui revelada há um século.

Alberto Medina de Seíça



REGINA SACRATISSIMI ROSARII FATIMAE ORA PRO NOBIS





A Virgem Maria na Tradição Monódica Latina e na Liturgia Ortodoxa

MAIO

2017

14 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

*Coro Gregoriano de Lisboa | direção de Armando
Possante*

Ensemble Alpha | direção de Ivan Moody



Neste concerto que inaugura o Ciclo de Música Sacra, os louvores a Maria ressoarão nas melodias do canto gregoriano e da música dos ritos ortodoxos. Para aí serão convocadas tradições seculares, fundacionais, recriando no espaço privilegiado da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima parte da linguagem musical sacra – distante no tempo e no espaço, mas perene – da Igreja latina e ortodoxa na cuidada interpretação do *Coro Gregoriano de Lisboa* e do *Ensemble Alpha*.

Dirigido por Armando Possante desde 2011 e fundado em 1989 por Maria Helena Pires de Matos, o **Coro Gregoriano de Lisboa** divulga o canto gregoriano através do seu estudo e execução, desenvolvendo também uma intensa atividade de concertos. Dos 25 anos de atividade destacam-se a participação em: Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura, Jornadas de Música Antiga, da Fundação Calouste Gulbenkian, Concertos de Páscoa, na Casa da Música, digressão nacional nos 300 anos da morte do Padre António Vieira, em colaboração com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, organização do Festival Internacional de Canto Gregoriano de Tomar, participação no filme *Quem és tu?* de João Botelho, estreia nacional da obra de Messiaen *Et exspecto resurrectionem mortuorum*, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a direção de Michael Zilm, e comemoração dos 20 anos da Temporada de Música em São Roque. Apresentou-se em vários países, como: Japão,

Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Itália e Marrocos. Para além da participação em vários programas de televisão e rádio, o *Coro Gregoriano de Lisboa* editou cinco trabalhos discográficos: *Missa pela Chuva*, *Liturgia de Santo António*, que recebeu o Choc do Le Monde de la Musique, *Missa pela Paz* – contemplado com o Diapason d’Or da revista Diapason –, *Liturgias de Santos Europeus do Primeiro Milénio* e *Os Apóstolos*, nomeado para o Prémio Autores de melhor trabalho de música erudita.

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa, onde concluiu o curso superior de Direção Coral, com o professor Christopher Bochmann, de Canto Gregoriano, com a professora Maria Helena Pires de Matos, e de Canto, com o professor Luís Madureira. Estudou canto em Viena com a professora Hilde Zadek e frequentou *masterclasses* de canto com os professores Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Frequentou também cursos de canto gregoriano em Itália e em Portugal com os professores Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni. É professor no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Orientou *workshops* de canto e de música coral no Canadá, em Inglaterra, Singapura e Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou ao lado de Owen Rees e Peter Phillips. É diretor musical e solista do *Grupo Vocal Olisipo* e do *Coro Gregoriano de Lisboa* e foi membro convidado do *Nederlands Kamerkoor*, tendo-se apresentado em concertos na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Singapura e Suíça. O reconhecimento do seu trabalho valeu-lhe vários prémios internacionais. Apresenta-se regularmente com a pianista Luiza da Gama Santos em recitais de *Lied*, tendo já interpretado obras como os ciclos *Winterreise* de Schubert, *Dichterliebe* de Schumann e *Lieder eines Fahrendes Gesellen* de Mahler.





O **Ensemble Alpha**, dirigido por Ivan Moody, foi fundado em 1996, em Lisboa. Especializou-se nos contrastes e ligações entre várias tradições medievais de música sacra, com ênfase especial nas de países ortodoxos e da Península Ibérica, e tem uma abordagem fortemente influenciada por diversas tradições populares. Os vários membros colaboram trazendo as suas próprias experiências, diversas e especializadas, aos projetos do grupo. O *Ensemble Alpha* tem atuado com frequência em Portugal e em Itália, atuou várias vezes na RTP e ainda em transmissões radiofônicas em Portugal, em Itália e nos Estados Unidos da América. Outros projetos incluíram um concerto para coincidir com a exposição, em Lisboa, da famosa coleção de ícones Vemizelis, do Museu Benaki de Atenas, e uma série de concertos para a prestigiada Cambridge Early Music Society em Boston, nos Estados Unidos da América. No verão de 2002 o Ensemble fez uma tournée a França e a Itália, participando em prestigiados festivais, e em 2003 à Sardenha. Em 2005 lançou um CD intitulado *O Divina Virgo* para a editora Dialogos e participou no Festival de Música Antiga da Ilha de Pantelleria, na Sicília.

Ivan Moody nasceu em Londres em 1964. Estudou música e teologia nas Universidades de Londres, Joensuu e York. Estudou composição com Brian Dennis, Sir John Tavener e William Brooks. É arcepreste da Igreja Ortodoxa Grega (Patriarcado Ecuménico de Constantinopla), maestro, tendo dirigido vários ensembles e coros na Europa e nos Estados Unidos da América, e também musicólogo, integrando, como investigador, o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa. As suas obras principais incluem *Passion and Resurrection* (1992), o concerto para violoncelo *Epitaphios* (1993), a cantata *Revelation* (1995), o *Akathistos Hymn* (1998), *Lamentations of the Myrrhbearer* (2001) para quarteto de cordas, a cantata *The Dormition of the Virgin*, *Ossetian Requiem*, para coro e 8 violoncelos, *The Bird of Dawning* (2005) e *Lacrime d'Ambra* (2006); *Vigilia* para coro a cappella (2006), *Trisagion*, *Kleine Geistliche Konzerte*, *Pipistrello* para tuba e ensemble de metais e *Moons and Suns*. Projetos mais recentes incluem um *Stabat Mater* (2009), *Canti della Rosa* (2010), *Simeron* (2012), *Dragonfly* para clarinete baixo e ensemble (2013) e a *Dante Trilogy* (2014). A música de Ivan Moody encontra-se gravada nas editoras Hyperion, ECM, Sony, Challenge, Telarc, Gothic, Oehms e MU Records.

A Virgem Maria na Tradição Musical das Igrejas Orientais

JULHO

2017

09 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Ir. Marie Keyrouz e L'Ensemble de la Paix

Integrado no Ciclo de Música Sacra, este concerto oferece uma incursão no universo musical, ainda pouco conhecido entre nós, dos ritos das Igrejas orientais, graças a uma das mais autorizadas intérpretes da atualidade, a Irmã Marie Keyrouz, que à sua carreira de musicóloga junta a invulgar dimensão performativa e compositiva.

A **Irmã Marie Keyrouz**, de origem libanesa, oriunda de uma família maronita católica, pertencente a uma congregação melquita bizantina, canta música oriental cristã, música antiga do Ocidente (ambrosiana, milanesa e gregoriana) e repertório sacro clássico como Bach, Haendel, Mozart, entre outros. Doutorada em Antropologia Religiosa e Musicologia (Sorbonne), Marie Keyrouz é fundadora e presidente do Instituto Internacional de Canto Sacro (Paris).

Tendo obtido grande sucesso com os seus registos discográficos, sucederam-se os convites para cantar em todo o mundo. Desde 1984 que se apresenta regularmente em concertos acompanhada pelo *L'Ensemble de la Paix*, constituído por músicos oriundos de diferentes culturas e religiões. O seu nome e a sua composição ilustram claramente o desejo e o apelo à tolerância, universalidade e ecumenismo.

A Irmã Marie Keyrouz transporta consigo a convicção de que com a música não há nenhuma barreira, geográfica ou social, que seja intransponível. Está convencida de que «a ignorância e a pobreza estão na base das fraturas sociais e das guerras». Sendo conseqüente, usa os lucros dos registos discográficos, videográficos e dos espetáculos na ajuda à educação e à assistência médica das crianças pobres através da sua Fundação *Enfance pour la Paix*.





Rainha dos Céus, Alegrai-vos

Coro Regina Coeli | direção de Pedro Miguel

Incluído no Ciclo de Música Sacra, este concerto é todo ele centrado no louvor à Rainha dos Céus, com a audição de recentíssimas versões musicais da famosa antífona mariana que dá o nome precisamente ao conjunto vocal que as interpreta: *Regina Coeli*.



AGOSTO

2017

13 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Criado em 1966 pelo maestro António Joaquim Lourenço, o **Coro Regina Coeli** de Lisboa é hoje um dos mais representativos grupos do panorama musical português, formado por cerca de 35 elementos. Aborda um repertório muito vasto e variado do qual fazem parte obras a *cappella* do século XVI ao século XXI, bem como as obras corais-sinfónicas do período barroco ao moderno e contemporâneo. Efetuou concertos por todo o país tendo participado em diversos Festivais (Óbidos, Sintra, Évora, Algarve), Encontros de Coros (Setúbal, Cascais, Algarve), Temporadas Musicais (S. Roque, Loures, Barreiro)

e ciclos de concertos (concerto *Portas Abertas*, integrado nas comemorações dos 50 anos do coro da Fundação Calouste Gulbenkian). Tem realizado concertos em conjunto com orquestras ou agrupamentos instrumentais profissionais, como a *Orquestra de Câmara do Conservatório Nacional de Lisboa*, a *Orquestra*

da *Juventude Musical Portuguesa*, a *Orquestra Filarmonia das Beiras*, a *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, a *Orquestra ARTAVE*, a *Sinfonietta de Lisboa*, a *Orquestra Nacional da Lituânia*, a *Nova Filarmonia Portuguesa* e a *Cincinnati Philharmonia Orchestra*. Gravou diversos discos e efetuou gravações para a RDP, a Rádio Renascença e para a RTP. Em 2015 participou no Portuguese Summer Choral Festival em Lisboa, conquistando a medalha de Ouro-III na categoria *Mixed Open Voices*. O Coro foi dirigido até setembro de 1983 pelo seu fundador, por António Vassalo Lourenço, Paulo Lourenço, Regina Mostardinha e por Henrique Piloto, estando atualmente a sua direção artística a cargo do maestro Pedro Miguel.

Pedro Miguel iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, onde concluiu o Curso de Piano, com Marina Dellalian, e frequentou o Curso de Canto com Joana Levy. Em 2000 ingressou na licenciatura em Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em Direção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa, frequenta atualmente o mestrado em Direção Coral, sob a orientação de Paulo Lourenço. Neste âmbito, é maestro adjunto do *Coro de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa*, coro com o qual participou no I Festival Coral de Verão 2012, tendo alcançado a Medalha de Ouro (II) na Categoria B2. De 2006 a 2008 integrou o corpo docente do Conservatório Regional da Covilhã, tendo sido diretor artístico do *Orfeão da Covilhã* durante o mesmo período. Entre 2008 e janeiro de 2012, dirigiu o *Coro do Orfeão de Leiria* e o *Coro de Câmara do Orfeão de Leiria*, coro com o qual participou no Concurso Jovens Talentos 2011, onde alcançou o 1.º Prémio na categoria de classe de conjunto, escalão A. Dirigiu, entre 2006 e 2012, o *Coro Vozes Crescendo*. Leciona as disciplinas de Educação Vocal e Técnicas de Direção da licenciatura em Música na Comunidade da Escola Superior de Educação de Lisboa/Escola Superior de Música de Lisboa, desde novembro de 2012. Dirige, desde novembro de 2012, o *Grupo Coral de Queluz* e, desde fevereiro de 2013, o *Coro Regina Coeli* de Lisboa. Em 2015 dirigiu o *Coro Regina Coeli* no Portuguese Summer Choral Festival em Lisboa, conquistando a medalha de Ouro-III na categoria *Mixed Open Voices*.





A Virgem Maria na Tradição da Polifonia Occidental

SETEMBRO

2017

10 Dom

15h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Capella Duriensis | direção de Jonathan Ayerst

Tomando os textos de que a Igreja se serve para o louvor à Mãe de Deus, a *Capella Duriensis* traz à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na expressão da polifonia, os sons com que no Ocidente os autores interpretaram o papel de Maria na História da Salvação e na História da Igreja, evocando memórias e tradições de uma riqueza inesgotável.



A **Capella Duriensis** apresenta-se como embaixadora internacional da música sacra portuguesa, com programas de concerto que combinam e, simultaneamente, contrapõem obras renascencistas *a cappella*, com *organum* medieval, canções populares da Europa Ocidental e Oriental, música sacra da Igreja Ortodoxa Oriental e composições dos séculos XX e XXI. O seu CD *O Rito Bracarense* envolveu pesquisas e transcrições de manuscritos dos arquivos musicais da Sé de Braga e constitui agora a base das Séries de Música Antiga da Euroradio: *Música dos Ritos Medievais*. Desde 2012, a *Capella Duriensis* tem vindo a promover a cultura musical portuguesa, através da apresentação de concertos em mosteiros e monumentos de todo o país. Recebeu convites para festivais em Leiria, Alcobaca, Lisboa e ilhas dos Açores. Após uma *tournee* no Reino Unido em 2012, nas catedrais de Wells e Bristol, a *Capella Duriensis* foi distinguida como “maravilhosa embaixadora” da música portuguesa. No ano de 2014, o ensemble viajou em digressão pela região Oeste da Inglaterra, realizando concertos na Catedral de Truro e na Abadia de St. German, Londres (St. George’s Hanover Square) e na Holanda, na sequência de um convite para as séries Fringe do Festival Internacional Oude Muziek, em Utrecht. A *Capella Duriensis* transmite regularmente para a RDP Antena 2, que seleciona com frequência o ensemble para representar Portugal em vários eventos especiais da European Broadcasting Union (EBU).

Jonathan Ayerst iniciou-se na música coral enquanto pequeno cantor na Catedral de Truro e, posteriormente, na Escola da Catedral de Wells, no Reino Unido. Depois de ter completado a formação em piano, fez estudos na Royal Academy of Music, com aulas particulares com a prestigiada pianista arménia Nellie Akopian. Em 2000 foi nomeado pianista do *Remix Ensemble Casa da Música*. Com este ensemble, participou em festivais, também como solista, em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Reims, Antuérpia, Madrid, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão e Bruxelas. Interpretou recentemente *Islands* de Luca Francesconi, para piano e ensemble, no Tonhalle em Zurique. No Reino Unido, concluiu uma gravação para a editora Hyperion, com obras para violino e piano de Franz Liszt. Realizou vários recitais em salas como a Wigmore Hall e a Purcell Room, South Bank Centre, em Londres. Foi organista principal na Igreja de St. Benet Fink, em Londres, e realizou concertos de órgão na Alemanha, Reino Unido e Porto. Em 2010 foi galardoado com o ARCO – Associateship of the Royal College of Organists, tendo recebido também o Prémio Sawyer and Durrant. Em 2011 foi premiado com o Fellowship of the Royal College of Organists. De 2009 a 2011 foi assistente do maestro Paul Hillier, com o *Coro Casa da Música*, e em 2010 cofundou o ensemble vocal *Capella Duriensis*. Em 2013, foi convidado para professor-auxiliar do professor Vitor Lima, na disciplina de Direção Coral da Universidade do Minho. Recentemente, lecionou no Instituto Politécnico do Porto.





© José Serrano/Diário do Alentejo

Ecos de Fátima

Coro do Santuário de Fátima | direção
de António Cartageno

OUTUBRO

2017

08 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Este concerto conclui o Ciclo de Música Sacra com uma memória-tradição muito particular, centrada no horizonte específico destes 100 anos de Fátima. *Ecos de Fátima* evoca temas, textos, melodias que ao longo de tantas décadas se vão constituindo como a expressão orante de gerações de peregrinos, fazendo-os participar, assim, da memória-viva da mensagem aqui revelada há um século.

Natural de S. Mamede de Ribatua (Alijó), **António Cartageno** é presbítero da Diocese de Beja. De 1987 a 1994 estudou no Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma, onde fez os mestrados em Canto Gregoriano e em Composição Sacra.

É autor de numerosas composições litúrgicas e outras, cantadas por todo o país, com colaboração habitual nos Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica de Fátima, na *Nova Revista de Música Sacra*, de Braga, e nas publicações musicais do Secretariado Nacional de Liturgia. Da sua produção musical destacam-se: a Cantata *Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal* (1996), para solistas, coro e orquestra, para comemorar os 350 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Rainha de Portugal, pelo Rei D. João IV, e apresentada em Vila Viçosa e outras cidades, num total de 9 concertos; a Cantata *Santo Agostinho, o cantor da sede de Deus* (2004), para solista, coro e orquestra, encomendada pela diocese de Leiria-Fátima para comemorar os 1650 anos do nascimento do seu Santo Padroeiro e já apresentada 13 vezes; e a Oratória *Fátima, sinal de esperança para a humanidade* (2007), para solistas, grande coro e orquestra, para assinalar os 90 anos das Aparições de Fátima e a inauguração da Igreja – agora Basílica – da Santíssima Trindade, apresentada 9 vezes.

É o principal responsável, juntamente com o P. António Aparício, pelo trabalho de recolha e recuperação do canto popular religioso do Baixo Alentejo, de que resultou a gravação de dois CDs pelo *Coro do Carmo de Beja*, que fundou e dirige, e a publicação de alguns trabalhos sobre o assunto. Com este coro gravou mais cinco CDs, estando um outro em preparação. Preparou grande parte das músicas para as celebrações em Lisboa e em Fátima na vinda do Papa Bento XVI a Portugal, em maio de 2010.

É o responsável pelo Departamento de Música do Secretariado Diocesano de Liturgia de Beja. É membro do Secretariado Nacional de Liturgia, sendo neste organismo o Presidente do Serviço Nacional de Música Sacra.

Atualmente, faz parte da equipa sacerdotal da Unidade Pastoral de Beja.



The background of the image is a dark field filled with numerous small, out-of-focus, warm-toned lights in shades of orange, yellow, and red, creating a bokeh effect. The text is centered in the upper half of the image.

CICLO OUVIR FÁTIMA



Tropário para uma Pastora de Ovelhas Mansas

**Ciclo para coro, piano e acordeão
sobre fragmentos das *Memórias
da Irmã Lúcia***

Coordenação do projeto de composição | Alfredo Teixeira
Officium Ensemble, Octávio Martins (acordeão)
e João Lucena e Vale (piano) | direção de Pedro
Teixeira



ABRIL

2016

03 Dom

15h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

MARÇO

2017

18 Sáb

21h00

*Centro Cultural de
Belém*

26 Dom

18h00

Casa da Música

Estreia mundial de seis obras encomendadas pelo Santuário de Fátima a seis compositores portugueses para a celebração do Centenário das Aparições.

A partir de um argumento próprio, cada um dos seis tropos reúne fragmentos das memórias escritas da Irmã Lúcia. Os excertos têm origem em dois textos: *Memórias da Irmã Lúcia* e *Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*. Em cada sequência, a narrativa conhece interpolações diversas, mas todos os elementos textuais, incluindo os poemas criados ou recolhidos, têm origem nas fontes referidas. Em cada fragmento textual nada é acrescentado, mas, com frequência, o texto conhece a supressão de alguns constituintes frásicos, com o intuito de tornar a narrativa mais direta, concentrando-a no que se identificou como essencial para a expressão musical: a linguagem mística e bucólica de uma pastora vidente, que descobre no que a rodeia uma transparência sobrenatural. A partir da iniciativa de cada compositor, o programa inclui ainda outros elementos textuais, com origem na memória litúrgica ou na piedade devocional cristãs.

O projeto visou constituir um ciclo de música coral, convidando seis compositores a trabalhar sobre cada um dos seis tropos. O trabalho composicional desenvolveu-se para Coro (SATB), Piano e Acordeão. A formação Coro-Piano e Coro-Acordeão alternam até ao último tropo, que junta ao Coro os dois instrumentos. Este diálogo tímbrico entre as duas formações evoca também a pluralidade de universos culturais implicados na narrativa de Fátima. O projeto composicional apresenta, também, uma particular relação com a materialidade arquitetónica da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, local da sua estreia. Esse lugar não será, certamente, uma clausura, para este ciclo musical, mas o solo arável da sua génese.

Alfredo Teixeira

Coordenação do projeto de composição

Programa:

Tropo I. Memória | Coro e acordeão – João Madureira

Tropo II. O Anjo | Coro e piano – Alfredo Teixeira

Tropo III. A Senhora | Coro e acordeão – Sérgio Azevedo

Tropo IV. Francisco | Coro e piano – Nuno Côrte-Real

Tropo V. Jacinta | Coro e acordeão – Rui Paulo Teixeira

Tropo VI. Adeus | Coro, piano e acordeão – Carlos Marecos

O **Officium Ensemble** tem-se estabelecido como um dos mais proeminentes grupos vocais portugueses dedicados à música antiga. A pureza do som que lhe é característico advém do trabalho de fusão, emissão e equilíbrio que o grupo tem desenvolvido desde a sua criação, sob a direção de Pedro Teixeira. O *Officium Ensemble* une uma sólida interpretação a uma reiterada investigação musicológica, recorrendo a impressos e manuscritos da época no sentido de oferecer *performances* historicamente informadas, para além de possibilitar ao público primeiras audições de várias obras em tempos modernos. O repertório que domina e no qual se especializou estende-se por todo o período do Renascimento e início do Barroco, dedicando-se com especial enfoque à música antiga portuguesa e especificamente à música da Sé de Évora, abarcando também as escolas franco-flamenga, espanhola e inglesa da

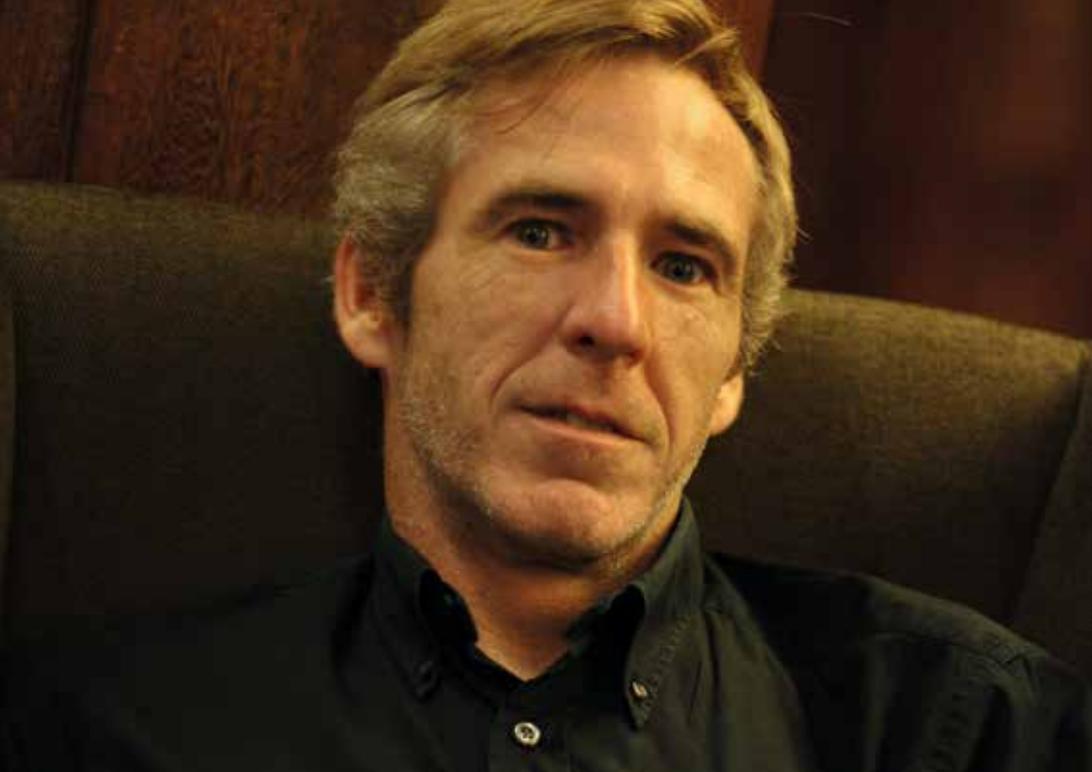


Era Tudor. O ensemble tem atuado em inúmeros locais e festivais de música antiga, em Portugal e no Estrangeiro. É frequentemente solicitado para registos discográficos e os seus concertos são regularmente retransmitidos pela rádio clássica portuguesa RDP Antena 2.

Pedro Teixeira nasceu em Lisboa. Completou a licenciatura em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, obtendo na mesma instituição o grau de Mestre em Direção Coral. No *Coro da Universidade de Lisboa* foi assistente do maestro José Robert. Trabalhou mais tarde com Vasco Pearce de Azevedo, António Lourenço e Paulo Lourenço. Foi professor na Escola Superior de Educação de Lisboa, lecionando Educação Vocal e Direção Coral, no curso Música na Comunidade. Pedro Teixeira dirige atualmente dois grupos em Portugal: o *Coro Ricercare* (desde 2001) e o *Officium Ensemble*, agrupamento profissional fundado por si no ano 2000. Dirigiu também o *Coro Polifónico Eborae Musica* de 1997 a 2013 e o *Grupo Coral de Queluz* de 2000 a 2012. Foi com o *Officium Ensemble* que recebeu em 2002 o prémio The most promising conductor of Tonen 2002 na Holanda, concurso que atribuiu o 3.º prémio ao *Ensemble* nas categorias de música sacra e de música secular. Enquanto cantor,

e tendo estudado canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, é elemento do *Coro Gregoriano de Lisboa*, no qual é solista. Foi cantor no *Coro Gulbenkian*, entre 2005 e 2012. Pedro Teixeira tem sido reconhecido como um dos mais proeminentes maestros de coro do país, não só pela sua intensa atividade enquanto diretor de coro, como também pela sua sólida e característica interpretação da música vocal. Esse reconhecimento tem-no levado, nos últimos anos, a trabalhar a um nível internacional. Em Barcelona, dirige juntamente com Peter Phillips, Ivan Moody e Jordi Abelló o workshop *Victoria 400* e é responsável pelas oficinas de Ensemble Vocal e Direção Coral no Curso Internacional de Música Medieval e Renascentista de Morella. Colabora com a Fundação Calouste Gulbenkian enquanto maestro preparador convidado do *Coro Gulbenkian*, tendo preparado o coro para diversos concertos desde 2011. É, desde 2012, maestro titular do *Coro de la Comunidad de Madrid*.

Octávio Martins é mestre em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. Estudou acordeão com Vitorino Matono, tendo concluído o curso complementar com elevada classificação. Participou em 1982 e 1985 em diversos certames internacionais de acordeão. Realizou recitais a solo e duo a convite da Associação Musical Eborae Musica e da Associação Cultural Trítono da qual foi sócio fundador. Foi diretor musical do *Orfeão Tomás Alcaide* entre 1987 e 1995. Estudou direção coral com Edgar Saramago e José Robert. Participou em workshops de direção coral com Pepe Prats, Erwin List, António Lourenço e Paulo Lourenço. Participa regularmente nas Jornadas de Música da Sé de Évora sob a direção de Peter Philips, Owen Rees, Armando Possante, Jorge Matta, Francisco d'Orey. Iniciou os seus estudos de canto com Elsa Cortez. Concluiu em 1997 o 3.º ano do Curso Complementar de Canto com a professora Maria Repas Gonçalves. Trabalhou com Joana de Quinhones-Levy na Academia de Música Eborense. Iniciou a atividade letiva na Academia de Música Eborense onde foi docente de História da Música, Acústica, Formação Musical e Coro e Acordeão até 2002. Lecionou na Escola Profissional de Música de Évora, no Instituto de Música Vitorino Matono, na Escola de Artes do Norte Alentejano, no Conservatório de Vila Real de Santo António, no Conservatório Regional Silva Marques e na Escola de Formação de Atores de Évora, tendo participado como preparador vocal em algumas produções do CENDREV (Centro Dramático de Évora). Estudou Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa e no Instituto Piaget sob a orientação de Paulo Lourenço. Foi membro fundador e diretor artístico do *Grupo Vocal Trítono* de 1993 a 2012. Atualmente é docente no Conservatório Regional de Évora e na Academia de Música de Elvas. Dirige o *Coral Évora* desde dezembro de 2000.



João Lucena e Vale iniciou os estudos de piano aos 6 anos, tendo concluído o Curso Geral do Conservatório de Música do Porto. Posteriormente estudou na Universidade de Aveiro, com os professores Olga Prats, Madalena Soveral e Vitalij Dotsenko. Licenciou-se em Ensino de Música. Estudou na École Normale de Musique de Paris com o professor Marian Rybicki, onde obteve os diplomas de Piano e Música de Câmara, nos níveis de Ensino, Execução e Concertista. Participou em várias *masterclasses*, com os professores Dalton Baldwin, Jean Fassina, Helena Sá e Costa, D. Voskresensky e Chow Ching Lie. Atua regularmente, como solista, em grupos corais ou de música de câmara, tanto em Portugal como no estrangeiro (Brasil, Marrocos, Hungria, Bélgica, Holanda, Suíça, França), contribuindo para a divulgação da música portuguesa e estreando e divulgando obras de compositores portugueses, em colaboração com as principais instituições culturais do país, como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Teatro Nacional de S. Carlos ou a Casa da Música. Gravou, com o *Coro Infantil da Universidade de Lisboa*, um CD com canções de Delfina Figueiredo, sendo responsável por alguns dos arranjos, e um CD com o soprano Cláudia Pereira Pinto, com canções de Amílcar Vasques Dias. Atualmente é professor de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa.



Alfredo Teixeira é Doutor em Antropologia Política (ISCTE-IUL) e Mestre em Teologia Sistemática (UCP). Atualmente é Professor Associado da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, onde exerce as funções de Diretor do Instituto Universitário de Ciências Religiosas e de Coordenador Executivo do Centro de Estudos de Religiões e Culturas.

Fez os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe de Órgão do professor Simões da Hora e na classe do professor Rui Paiva, formação completada com os estudos de Canto com a professora Manuela de Sá, de Música de Câmara com Fernando Eldoro, e de Composição com Jorge Peixinho e Eurico Carrapatoso. Frequentou o Curso Internacional de Direção Coral do *Orfeo Lleidatà* – sob orientação de Lászlo Heltay –, e também os cursos de formação para professores de Análise e Técnicas de Composição promovidos pelo Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional. Já depois de ter terminado o seu percurso curricular na Escola de Música do Conservatório Nacional, estudou composição com Jorge Peixinho até à data da sua morte, em 1995. Participou em vários projetos de música coral dirigidos por Fernando Eldoro, Paulo Brandão e Teresita Marques.

Paralelamente ao seu trabalho académico, tem dedicado parte do seu tempo à criação musical – com particular incidência na música vocal – e à dinamização da atividade coral amadora. Foi o primeiro diretor do *Coro da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*. Dirige o *Grupo Vocal Discantus* (Cascais) desde a sua constituição, ao qual a Câmara Municipal de Cascais atribuiu, em 1997, a medalha de mérito cultural. Tem participado, como compositor convidado, em projetos recentes de diversos agrupamentos musicais. Em 1998, no âmbito do Prémio Lopes-Graça de Composição, promovido pela Câmara Municipal de Tomar, viu distinguida, com uma menção honrosa, a sua obra *Fragmentos para um "De profundis"*. Venceu o Prémio Internacional de Composição Fernando Lopes-Graça de 2013, com a obra *O Menino Jesus numa estória aos quadrinhos*. Em 2014, ganhou o Prémio Especial (2.º lugar) do New Music for Easter Time International Competition for Choral Composition (Associazione Musicale Musica Ficta) com a obra *O Crux*.

João Madureira nasceu em Lisboa em 1971. Dedicou-se à composição musical bem como ao ensino na Escola Superior de Música de Lisboa. A sua obra inclui composições para grupo de câmara, orquestra sinfónica, instrumento solo com eletrónica, música vocal e lírico-dramática e também música para teatro. Após os estudos de Composição em Portugal, na Escola Superior de Música de Lisboa, com António Pinho Vargas e Christopher Bochmann, estudou também





com Franco Donatoni em Siena, com York Höller na Escola Superior de Música de Colónia (com o apoio do Centro Nacional de Cultura) e com Ivan Fedele em Estrasburgo. Frequentou cursos e seminários de composição de Emmanuel Nunes, György Ligeti, Jonathan Harvey, Michael Jarrell e Magnus Lindberg. A Universidade de Aveiro reconheceu os seus estudos de Composição em Colónia com o grau de Mestre (2007), encontrando-se presentemente a preparar a sua dissertação de doutoramento em Ciências Musicais Históricas na Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação de Paula Gomes Ribeiro. As suas composições têm sido regularmente apresentadas em Portugal, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Croácia e Espanha. Em 2003, João Madureira foi compositor residente da *OrchestrUtopica*. Preside, desde 2009, à Comissão Instaladora da Arquipélago, Associação de Compositores de Portugal.

Sérgio Azevedo nasceu em Coimbra em 1968. Estudou com Fernando Lopes-Graça na Academia de Amadores de Música (Lisboa) e com Christopher Bochmann e Constança Capdeville na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde completou o curso com nota máxima. Assistiu a seminários de Emmanuel Nunes, Tristan Murail, Phillipe Manoury, Luca Francesconi, Mary

Finsterer, Jorge Peixinho, Louis Andriessen e Simon Bainbridge, entre outros. Ganhou vários prêmios de composição, nacionais e internacionais, e as suas obras têm sido regularmente encomendadas por prestigiosos intérpretes e orquestras e tocadas um pouco por todo o mundo, estando presentes em mais de 30 CDs, incluindo dois CDs monográficos. Em 2011 foi-lhe atribuído o Prémio Autores 2010, da Sociedade Portuguesa de Autores, pelo seu *Concerto para Piano*. Publicou dois livros, *A Invenção dos Sons* e *Olga Prats – Um Piano Singular*. Escreve regularmente para publicações como *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* e criou ainda vários programas radiofónicos para a Rádio Difusão Portuguesa (RDP Antena 2) desde 1993. Sérgio Azevedo é doutorado em Educação Musical pela Universidade do Minho, desde 2012, e professor na Escola Superior de Música de Lisboa, desde 1993. Pertence também ao corpo gerente da *Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras*. A sua música é publicada pela AVA – Musical Editions.

Nuno Côrte-Real tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses da atualidade. Das suas estreias destacam-se *7 Dances to the death of the harpist* na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amesterdão, *Pequenas Músicas de Mar* na Purcel Room em Londres, *Concerto Vedras* na St. Peter's Episcopal Church em Nova Iorque, *Novíssimo Cancioneiro* no Siglufirdi Festival em Reiquiavique, e *Andarilhos*, música de bailado, na Casa da Música no Porto. Dos agrupamentos que têm tocado a sua música destacam-se o *Remix Ensemble*, *Royal Scottish Academy Brass*, *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, *Orquestra Metropolitana de Lisboa*, *Orquestra do Norte*, *Orquestra Utópica*, e solistas e maestros como Lawrence Renes, Julia Jones, Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kaasper de Roo, Cristoph Konig, David Alan Miller, Paul Crossley, John Wallace, Mats Lidström, Rui Pinheiro e Cesário Costa.

A sua discografia inclui canções tradicionais portuguesas, nas editoras Portugal Som e Numérica, *Pequenas Músicas de Mar*, na editora Deux-Elles, o bailado *Andarilhos*, na editora Numérica em coprodução com a Casa da Música, e *Largo Intimíssimo*, na austríaca Classic Concert Records. Em outubro de 2012 teve o seu primeiro CD monográfico, *Volupia*, editado pela Numérica. Trabalha frequentemente no mundo da ópera e do teatro e desempenha regular atividade como maestro de Orquestras em Portugal, Inglaterra, França, Espanha, etc. É fundador e diretor artístico do *Ensemble Darcos*, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente o festival Temporada Darcos, em Torres Vedras. No ano de 2003 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.



Rui Paulo Teixeira nasceu em 1973, na República do Zaire. Estudou canto, direção coral e composição, frequentando o Conservatório de Música do Porto, o Conservatório Superior de Música de Vila Nova de Gaia e a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, no Porto. É com José Luís Borges Coelho e Luís Manoel Lopes que encontra na direção coral a sua melhor formação, complementando-a com Gerald Kegelmann, Edgar Saramago, John Roos e Artur Pinho Maria. Na composição, encontra orientação exemplar com Fernando C. Lapa e alarga os seus horizontes musicais criativos em várias ações de formação, nomeadamente com Péteris Vasks, James Dillon, Brice Pauset, Keiko Harada, Clarence Barlow e Heiner Goebbels. Assinando uma vasta obra, desde a música a solo à sinfónica, coral e instrumental, já estreou mais de uma centena de criações próprias, várias por encomenda, como *polígono de quatro peças corais* (Universidade de Aveiro – Fundação João Jacinto de Magalhães, para o Dia Nacional da Cultura Científica), *mar da Alma* (Administração dos Porto de Aveiro, S.A., para os 200 Anos da Abertura da Barra de Aveiro), *Celebratio* (Câmara Municipal de Coimbra, para os 100 Anos da República Portuguesa), *Mensagens* (Coro Anonymus, para o 125.º Aniversário do Nascimento de Fernando Pessoa) e *Could I say what I think* (Ensemble MPMP, para o III Festival do Prémio Jovens Músicos). Com 25 anos dedicados a vários projetos musicais, tem sido convidado para palestras relacionadas com a criatividade musical e a música coral. É diretor musical do *Coro Académico da Universidade do Minho* desde janeiro de 2006 e do *Coro Anonymus* desde outubro de 2011.



Carlos Marecos nasceu em Lisboa em 1963. Licenciou-se em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Eurico Carrapatoso, António Pinho Vargas, Christopher Bochmann, entre outros. Frequentou seminários orientados por vários especialistas, entre eles Emmanuel Nunes, Gilbert Amy e Louis Andriessen. Doutorou-se em Música pela Universidade de Aveiro, com a tese *Interação entre estruturas intervalares e estruturas espectrais, na música instrumental/vocal*, sob a orientação de João Pedro Oliveira e Christopher Bochmann, como bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Ganhou o Prémio Lopes-Graça de Composição de 1999 com a obra *Canções Populares Portuguesas*, para soprano e piano, e, pelo segundo ano consecutivo, o mesmo prémio na edição de 2000 com a obra *5 miniaturas para violoncelo solo*. É diretor musical do *Ensemble Portátil*, com o qual tem desenvolvido um trabalho na área da música contemporânea e na harmonização de música tradicional portuguesa. Tem recebido encomendas de diversas entidades como a Culturgest, o Serviço Acarte da Fundação Calouste Gulbenkian, a Expo 98 de Lisboa, *Orquestra Utópica*, o Festival Internacional de Música do Estoril, a Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça, entre outras. Atualmente leciona na Escola Superior de Música de Lisboa, onde coordena o Ramo de Composição e a licenciatura em Tecnologias da Música, e na Universidade de Évora.



Um Louvor a Maria

Grupo Vocal Ançãble | direção
de Pedro Miranda

SETEMBRO

2016

09 Sex

21h00

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

No contexto do Congresso Mariológico Mariano Internacional, da Pontifícia Academia Mariana Internacional, que decorre de 6 a 11 setembro de 2016, o *Grupo Vocal Ançãble*, dirigido por Pedro Miranda, apresenta várias expressões musicais com que os crentes têm expressado o seu louvor à Virgem Maria.



O **Grupo Vocal Ançãble**, constituído por uma família de Ançã (de onde retira o nome) e dedicado sobretudo à música sacra portuguesa, tem-se apresentado em público com uma frequência regular em Portugal, registando também intervenções em Itália, Espanha e Brasil. Em colaboração com o Instituto Português de Santo António em Roma, apresentou a partir de 1995, em primeira audição contemporânea, um número conspícuo de composições inéditas, recolhidas e transcritas pelo seu diretor artístico em arquivos musicais de especial relevo para a música portuguesa. Tem diversas publicações discográficas saídas da participação em congressos científicos (Damião de Góis, Coimbra, 2002; Retórica e Teatro, Porto, 2010). De entre as últimas atividades do *Ançãble* destaca-se o concerto integrado no Festival de Órgão Ibérico de 2010, da Misericórdia de Guimarães, gravado e transmitido em setembro de 2011 pela RDP Antena 2, em que apresentou e gravou motetos de Manuel Martins Serrano (séculos XVII-XVIII), mestre de capela da Sé de Portalegre, que tinha apresentado em primeira audição moderna na Semana Gregoriana de 2008. Em agosto de 2013 o *Ançãble* voltou à Semana Gregoriana para realizar o concerto de abertura, na Igreja do Seminário de Viseu.

Pedro Carlos Lopes de Miranda nasceu em Coimbra, em 1964, e é presbítero da diocese de Coimbra. Licenciado em História da Arte pela Universidade de Coimbra, completou o curso de flauta transversal no Conservatório de Música de Coimbra com o professor Bernard Ravel-Chapuis, em 1987. Nos anos seguintes, ao mesmo tempo que lecionava no mesmo Conservatório Flauta Transversal, História da Música e Classe de Conjunto, frequentou dois anos de bacharelato de flauta da Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com Carlos Franco, Ricardo Ramalho, Olga Prats, Carlos Brito, Amílcar Vasques Dias e Álvaro Salazar. Em 2001 apresentou à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a tese de mestrado em Ciências Musicais *D. Francisco de Santa Maria, Cantor-Mor de Santa Cruz de Coimbra*.

Integrou o *Grupo de Instrumentos de Sopro de Coimbra*, desde a sua fundação até 1989, tendo tido, então, a oportunidade de participar em festivais internacionais na Bélgica e na Polónia. Iniciou-se em direção coral com José Robert, em 1986, e entre 1991 e 1994 completou o I Curso Nacional de Música Litúrgica, onde trabalhou direção coral com Hubert Velten. Atualmente é professor de Iniciação à Harmonia e Direção Coral na Escola Diocesana de Música Sacra. Dirige desde 1989 o *Grupo Vocal Ançãble*, com o qual se dedica especialmente à recuperação e promoção do património histórico e contemporâneo da música sacra portuguesa. Tem feito estrear diversos compositores em audição moderna ou absoluta.

A sua atividade de compositor foi publicamente reconhecida pelo segundo prémio no 1.º Concurso Nacional de Composição Coral organizado pelo *Coro Misto da Universidade de Coimbra*, em 1987, e pela publicação de obras suas na revista da Academia Martiniana e ultimamente na revista *Libellus Usualis*.





Concerto de Natal

*Orquestra Sinfónica
e Coro do Conservatório de Música
do Porto*

DEZEMBRO

2016

18 Dom

15h00

*Centro Pastoral
de Paulo VI*

Estreia mundial da obra do compositor Fernando Valente encomendada pelo Santuário de Fátima para a celebração do Centenário das Aparições.

No contexto do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima conta com a colaboração do Conservatório de Música do Porto, também a celebrar o seu centenário de existência, para apresentar o concerto que integra o programa da sua festa de Natal. Por encomenda do Santuário, será apresentada em primeira audição a peça *Música para poema de Natal I*, de Fernando Valente, compositor e professor de composição daquele Conservatório.



O historial do Conservatório de Música do Porto confirma-o no panorama nacional como uma instituição cimeira do ensino da música e na vida cultural do país, sendo a relevância da sua atividade atestada pelo significativo número de músicos – intérpretes, compositores, diretores de orquestra e professores – que aí realizaram os seus estudos. Atualmente é frequentado por mais de 1 000 alunos e o seu corpo docente é constituído por mais de 170 professores. Cumprindo o seu Projeto Educativo, que contempla o regime integrado de frequência, e com as atuais instalações, adequadas ao tipo de ensino que pratica, o Conservatório de Música do Porto tem apostado num reforço curricular na área da Música de Conjunto, que originou, para além de inúmeros grupos de música de câmara, um alargado número de grandes formações orquestrais e corais, onde se enquadram a **Orquestra Sinfónica** e o **Coro do Conservatório de Música do Porto**, formados por alunos dos Cursos Básico e Secundário de Música e Canto, podendo integrar antigos alunos, professores, pais e encarregados de educação. A *Orquestra Sinfónica* tem como maestro principal o seu professor de orquestra Fernando Marinho e os Coros têm como professores João Pedro Fernandes, Liliana Coelho e Margarida Reis.



Cantar Fátima

Lisboa Cantat e Orquestra Sinfónica Juvenil | direção de Christopher Bochmann

JUNHO

2017

23 Sex

21h30

Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

No contexto do Congresso Internacional do Centenário de Fátima *Pensar Fátima. Leituras Interdisciplinares*, organizado pelo Santuário de Fátima, o *Coro Lisboa Cantat e a Orquestra Sinfónica Juvenil*, sob a direção do maestro Christopher Bochmann, apresentam um concerto na *Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima* onde interpretam obras de Joaquim dos Santos (1936-2008) inspiradas ou dedicadas a Fátima. O Concerto encerra com a interpretação do *Ave de Fátima* com orquestração de Yugo Matsumura.



O **Coro Sinfónico Lisboa Cantat** iniciou as suas atividades no ano de 1977.

Em Portugal participou em diversos festivais de música, encontros corais e atividades promovidas por câmaras municipais. São de destacar as suas participações no Festival de Coros do Algarve, no Festival de São Roque e, ainda, em concertos nas principais cidades do País. Em Lisboa atuou em salas como o Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, o Pequeno Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e a Igreja de São Roque. No Porto, tem atuado por diversas vezes na Casa da Música com a *Orquestra Nacional do Porto*. No estrangeiro, destacam-se as digressões a Espanha, França e Alemanha. O coro foi dirigido, entre outros, pelos maestros José Cura, Olivier Cuendet, Christopher Bochmann, Laurent Petit-Girard, Marc Tardue, Martin André e Michael Zilm. Conta atualmente com 100 elementos na sua formação principal, sendo alguns oriundos de escolas de música como o Conservatório Nacional, a Academia de Amadores de Música e o Instituto Gregoriano de Lisboa. Na sua participação e contribuição para a divulgação da música erudita portuguesa tem regularmente estreado obras compostas e orquestradas por compositores portugueses.

É dirigido, desde 1986, pelo maestro Jorge Alves, seu maestro titular, que fez os seus estudos de direção coral no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Frequentou diversos cursos de direção coral e técnica vocal em Portugal e no estrangeiro, tendo trabalhado com José Robert, Edgar Saramago, Lazlo Heltay, Fernando Eldoro, Anton de Beer, Erwin List, Luís Madureira e Jill Feldmann. Foi membro do *Coro Gulbenkian* e faz parte do quarteto vocal masculino *Tetvocal*. Iniciou a sua carreira como diretor coral com o *Coro de Câmara Syntagma Musicum*, grupo que fundou em 1985 e com o qual obteve o primeiro prémio no concurso Novos Valores da Cultura – Música Coral, em 1988, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura. A sua atividade como diretor coral decorre há mais de 20 anos e abrange grupos de todo o continente e ilhas entre os quais se destacam: o *Coro de Câmara Syntagma Musicum* (1985-1997), maestro titular do *Coro Sinfónico Lisboa Cantat* (desde 1986), do *Coro de Câmara Lisboa Cantat* (desde 2006), do *Grupo Coral de Lagos* (1992-1996), do *Coro da Universidade Católica de Lisboa* (1996-2002), do *Coro da Universidade Técnica de Lisboa* (desde 1998) e do *Coro do Teatro Nacional de S. Carlos* (2001-2004), maestro assistente do *Coral Luísa Todi* (desde 2004) e maestro convidado do *Coro Vox Cordis* de Ponta Delgada desde 2006.

Fundada em 1973, a **Orquestra Sinfónica Juvenil** é, em Portugal, a única orquestra de jovens com atividade permanente. Contando, nos seus quadros, com 90 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa, o seu repertório, em permanente renovação, é ambicioso e vasto: foram já tocadas mais de 800 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX e XX. Nos últimos anos, a *Orquestra Sinfónica Juvenil* e os seus agrupamentos têm sido convidados para atuar em importantes acontecimentos artísticos nacionais e internacionais. A orquestra mantém acordos de colaboração com orquestras semelhantes de vários países, com as quais estabelece intercâmbio de jovens músicos. Colabora regularmente com diversos coros na apresentação de repertório coral-sinfónico. Para além dos maestros titulares Alberto Nunes (de 1973 a 1983) e Christopher Bochmann (desde 1984), foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjirikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e Filipe Carvalheiro.





Christopher Bochmann cantou no coro de St. George's Chapel, Castelo de Windsor, continuando os estudos no Radley College. Estudou em regime particular com Nadia Boulanger, em Paris, antes de entrar para New College, Universidade de Oxford, onde trabalhou com David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson. Foi em Oxford que adquiriu os graus de B.A.Hons., B.Mus., M.A. e D.Mus. Estudou, também, em regime particular com Richard Rodney Bennett em Londres. Lecionou na Inglaterra e no Brasil, onde esteve ligado dois anos à Escola de Música de Brasília. Tem lecionado no Curso Internacional de Verão de Brasília. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. De 1985 a 2006, foi professor da Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi diretor durante seis anos e onde, por quase 20 anos, coordenou o Curso de Composição. Atualmente, é Professor Catedrático da Universidade de Évora. Em 2003, publicou o livro *Linguagem Harmónica do Tonalismo* (JMP). É desde 1984 maestro titular da *Orquestra Sinfónica Juvenil*. Ganhou vários prémios de composição, entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize. Em 2004 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura (Portugal). Em junho de 2005 foi agraciado com a Order of the British Empire pela Rainha Isabel II (Reino Unido).





CICLO LOUVOR PERFEITO



Sessão Cultural das Escolas Católicas Pela Arte até Maria

OUTUBRO

2016

21 Sex

14h00

Centro Pastoral
de Paulo VI

Alunos das Escolas Católicas

O Santuário de Fátima, o Secretariado Nacional da Educação Cristã e a Associação Portuguesa de Escolas Católicas promovem conjuntamente uma sessão cultural intitulada *Pela Arte até Maria*, que se pretende que seja não apenas um momento isolado de saudação a Maria mas, antes, o culminar de um processo que decorrerá durante o ano letivo de 2015-2016, no qual cada escola integre estes objetivos e planeie as suas atividades pedagógicas e pastorais tendo em conta a vivência cristã no contexto da Mensagem de Fátima.



Concerto de Páscoa

Escolania de Montserrat | direção de Llorenç Castelló

ABRIL

2017

23 Dom

15h30

Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O concerto de Páscoa de 2017 conta com a *Escolania de Montserrat*, um dos mais antigos coros de *pueri cantores* da Europa. Sob a direção de Llorenç Castelló, o seu prestígio é reconhecido internacionalmente, sendo convidado para concertos em todo o mundo. A sua abundante discografia atesta a qualidade artística do coro. Através da música, os meninos cantores são mensageiros de paz e de beleza, com a linguagem universal da música, atravessando todos os tipos de fronteiras e falando diretamente aos corações daqueles que os escutam.



A **Escolania de Montserrat** é uma das mais antigas escolas de música da Europa, havendo já no século XIII referências a um pequeno grupo de meninos que cantavam no mosteiro beneditino e santuário mariano de Montserrat. Ao longo dos tempos foram vários os compositores e intérpretes que floresceram na chamada Escuela Musical Montserratina. Sob a direção e mestria de Ireneu Segarra (1953-1997), a *Escolania* internacionalizou-se, gravando vários álbuns e participando em diversos festivais. Nos últimos anos, a *Escolania* tem-se apresentado a público em vários locais no mundo: Estados Unidos da América, China, Porto Rico, Hungria, Suíça, Alemanha, Bélgica, França, Itália e Polónia, além de muitos concertos na Catalunha. Atualmente é composta por mais de cinquenta meninos, dos 9 aos 14 anos, procedentes de toda a Catalunha. Na *Escolania* os meninos têm uma forte componente musical com a aprendizagem obrigatória de dois instrumentos musicais, formação musical, orquestra e, claro, canto coral. A maioria dos rapazes, quando termina os estudos em Montserrat, continua a estudar música, tendo muitos deles seguido carreiras musicais como cantores, instrumentistas ou diretores de coros e orquestras. O objetivo do coro, agora como nos séculos passados, é a participação diária na oração do santuário, que recebe um grande afluxo de peregrinos.

Llorenç Castelló nasceu em Barcelona em 1976. Iniciou os seus estudos musicais no *Coro de Montserrat*, onde foi aluno do P.^e Ireneu Segarra de 1986 a 1990. Obteve a licenciatura em Teoria Musical, Composição e Piano Profissional no Conservatório de Música do Liceu, em Barcelona. É professor de Educação Musical na Universidade Autónoma de Barcelona. Desde a sua criação tem sido um membro da *Capella de Música de Montserrat*, coro masculino que ocasionalmente acompanha a *Escolania*. Em 2009, foi nomeado vice-diretor do *Coro de Montserrat* e em 2012 foi-lhe confiada a direção da *Capella*. Em 2014 assumiu a direção do *Coro de Montserrat* com o desejo de ser um herdeiro fiel da tradição recebida de pequeno, mas também com projetos musicais abertos aos tempos modernos.



Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima

No dia 14 de junho de 2009 teve lugar em Fátima o primeiro Encontro Nacional de Coros Infantis. Este evento, que se realiza anualmente, foi instituído com o objetivo de promover uma prática musical religiosa qualitativa na infância. As primeiras edições decorreram no mês de junho, em torno da Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário. Atualmente, os encontros realizam-se no dia 25 de abril, época de menor intensidade escolar e pastoral para os pequenos cantores.

Os encontros reúnem todos os anos 4 ou 5 formações corais, oriundas de todo o país ou Europa, procurando mostrar diferentes modelos de trabalho, desde pequenos grupos associados à catequese paroquial, até a alguns coros internacionais de referência ou formações artísticas ligadas a escolas de música.

O programa destes encontros contempla a animação musical da Eucaristia, em que todos os coros se juntam, bem como um concerto onde se apresentam individualmente as formações presentes. Este concerto termina com uma ou duas pequenas obras de conjunto trabalhadas previamente.

Para além das apresentações musicais das crianças, está sempre agendado neste dia um encontro de maestros e responsáveis dos coros, no qual se partilha e reflete um pouco sobre dinâmicas, objetivos, estratégias, problemas e práticas de cada formação. Um almoço convívio e um lanche partilhado fecham a programação, reforçando os laços e a troca de contactos entre todos os participantes.

Paulo Lameiro

VIII Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima

ABRIL

2016

25 Seg

15h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

*Coro Preparatório do Coro Infantil
da Universidade de Lisboa*

*Coro Infantil do Menino Jesus
da Paróquia de Gulpilhares*

Pequenos Cantores do Conservatório Nacional

Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima

Na oitava edição deste Encontro, o Santuário conta com o *Coro Preparatório do Coro Infantil da Universidade de Lisboa*, com o *Coro Infantil do Menino Jesus da Paróquia de Gulpilhares*, com os *Pequenos Cantores do Conservatório Nacional* e com a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*, coro residente do Santuário de Fátima.

A **Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima**, constituída por cerca de 50 crianças entre os 6 e os 18 anos de idade, teve o seu início em outubro de 2003. É um coro amador sem qualquer formação musical, que tem como principal objetivo a animação de celebrações do Santuário de Fátima. Inicialmente constituída para animar a Peregrinação Nacional das Crianças, a 10 de junho, hoje em dia anima também terços e missas da programação regular do Santuário. Além do repertório litúrgico que prepara habitualmente para os momentos celebrativos, tem participado em concertos com repertório muito diversificado, tendo-se já apresentado na Casa da Música, no Porto, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra. Marca, também, presença assídua no Pinhal das Artes, festival dedicado a bebés que se realiza anualmente no Pinhal de Leiria. Já realizou a gravação de 3 CDs: dois para



o Secretariado Nacional da Educação Cristã e em com o repertório original que interpreta no Santuário de Fátima. Realizou duas digressões internacionais, uma à Alemanha, em 2012, à cidade de Dortmund a convite da Academia Coral da cidade, e outra a Espanha, em 2013, à cidade de Burgos. A *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* foi fundada por Paulo Lameiro, seu maestro titular. É habitualmente acompanhada pelo organista titular do Santuário de Fátima, João Santos.

Paulo Lameiro, nascido em 1965 em Pousos, Leiria, é musicólogo e professor. Fez os primeiros estudos de Música na Filarmónica da sua aldeia natal e tem o Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, onde fez uma pós-graduação em Etnomusicologia. Foi vice-presidente da Escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa e membro da Direção e do Conselho Científico do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa. Foi fundador da Escola de Artes SAMP, onde desenvolve atualmente vários programas no âmbito da pedagogia musical e efeitos terapêuticos da música com bebés, idosos, reclusos, doentes mentais, pessoas com deficiência, colaborando, ainda, com o Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André. Foi maestro titular da *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* desde a sua fundação até 2016. É diretor artístico da companhia *Musicalmente* com a qual desenvolve a nível nacional e internacional o projeto *Concertos para Bebés*. Foi presidente da Assembleia de Freguesia da sua aldeia natal; é pai do Simão e da Natércia e tem como passatempo a criação de carpas *Koi*, para as quais gosta de olhar calma e demoradamente.



○ **Coro Preparatório do Coro Infantil da Universidade de Lisboa** é um grupo atualmente composto por 42 crianças dos 8 aos 11 anos. Estas crianças recebem formação para poder ingressar no *Coro Infanto-juvenil da Universidade de Lisboa* (CIUL), agrupamento de referência nacional e internacional. O trabalho realizado no *Coro Preparatório* (CP) é em tudo semelhante ao do CIUL, aliando o canto à expressão corporal e teatral, com um alto nível de exigência nas três vertentes. Por sua vez, as crianças que integram o CP passam por uma formação de um ou dois anos no Atelier (dos 6 aos 8 anos). Assim, o CP representa um passo intermédio na sua formação como jovens artistas. O grupo apresenta-se diversas vezes em público e, em algumas ocasiões, com o CIUL, nomeadamente em todas as cerimónias académicas que decorrem ao longo do ano na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Em novembro de 2011 lançou um CD com obras de Delfina Figueiredo, intitulado *Cantigas da minh'Avó*. Entre as diversas participações em festivais e encontros de coros destaca-se a participação, em 2012 e 2013, em festivais no Centro Cultural de Belém.



○ **Coro Infantil do Menino Jesus da Paróquia de Gulpilhares**, que iniciou a sua atividade na Páscoa de 1988, foi batizado, na missa do dia de Natal de 1995, pelo P.º António Alves de Sousa como *Coro do Menino Jesus*. Foi formado pelo seu atual diretor artístico, Fernando Tavares, e conta com cerca de 40 elementos com idades compreendidas entre os 5 e 18 anos de idade. Tem como finalidade principal animar as eucaristias dominicais na paróquia, entre outras atividades de caráter secundário, mas igualmente importantes, como são a participação, desde a sua fundação, nos concertos de Natal que o coro infantil organiza desde 1991, nos concertos de Páscoa, nos encontros de coros da diocese do Porto e de vários locais do País, na organização de vários saraus musicais. Durante mais de sete anos encenou, com mais de 50 apresentações, o musical *Godspell*, em diversos locais do país, e esteve por várias vezes presente na televisão nos programas da manhã e da tarde.



Os **Pequenos Cantores do Conservatório Nacional** são um grupo criado em 2006 por Tiago Marques, formado com a intenção de realizar obras complexas para coro infantil. Entre outros projetos, os PCCN participaram na realização da *Petite Messe Naïve* de Eurico Carrapatoso e gravaram o CD de Natal *Gloria in Excelsis Deo!* Desde o início do ano letivo de 2011-2012 que os PCCN cantam sob a direção de Teresa Cordeiro, tendo realizado muitos concertos em diversos festivais. Trabalham ainda com a orientação do professor Bruno Cochat, como encenador responsável pelo movimento e coreografias do grupo.

IX Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima

Pequenos Cantores de Amorim e Pequenos Cantores de Laúndos | direção de Pedro Costa

Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa e Sérgio Silva (órgão) | direção de Filipa Palhares

Escolania de Montserrat | direção de Llorenç Castelló

Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e João Santos (órgão) | direção de Paula Pereira

Na 9.^a edição do Encontro de Coros Infantis, o Santuário de Fátima, para proporcionar aos seus peregrinos os sons com que as crianças entoam os louvores de Deus, conta com os *Pequenos Cantores de Amorim* e os *Pequenos Cantores de Laúndos*, com o *Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa*, com a *Escolania de Montserrat* e com a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*, coro residente do Santuário de Fátima.



ABRIL

2017

25 Ter

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Os **Pequenos Cantores de Amorim** e os **Pequenos Cantores de Laúndos** fazem parte de uma aventura pelo mundo da música que começou no dia 13 de abril de 2002 na paróquia de Amorim, Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga. Deu início a esta aventura o coro dos *Pequenos Cantores de Amorim*, projeto que atualmente engloba cinco grupos corais e passa pela infância, adolescência e juventude. Já atuaram com Liliana Coelho, Joana Valente, Dora Rodrigues, Luís Rodrigues, Janete Ruiz, Patrícia Quinta, Pedro Telles, e Sofia Escobar. A solo ou com outros coros, atuaram com diversas orquestras: a *Orquestra e Grupo de Violinos do Colégio Luso Internacional do Porto*; a *Orquestra de Câmara de Braga*; a *Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim*; a *Orquestra do Norte*. São já tradição nas duas comunidades os concertos de Natal e Reis nos quais todos os coros de Amorim e Laúndos se juntam num grande coro para cantar o nascimento do Menino Deus. Os grupos que compõem este projeto já se apresentaram por todo o país, do Minho ao Algarve. A nível internacional estiveram presentes em Santa Maria de Oia, Pontevedra, em Espanha. Em abril de 2006 participaram no concurso de coros de Riva del Garda, em Itália, e em 2009 cantaram em Roma, na Basilica de S. Pedro, Vaticano, e na Igreja de Santo António dos Portugueses.



Pedro Costa nasceu na Póvoa de Varzim. É licenciado em Economia pela Universidade do Minho. Os seus conhecimentos de formação musical e piano foram sendo adquiridos através do estudo autodidata e da participação em agrupamentos de música coral. Licenciou-se em Canto Teatral no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da professora Fernanda Correia. Fez formações com Susan Waters, Enza Ferrari, Elena Filipova, Elsa Saque, António Salgado, Paulo Ferreira e Mário João Alves. No domínio da oratória interpretou árias do *Magnificat* e da *Paixão segundo São Mateus* de Bach, *Missa de Gloria* de Puccini e *Joshua* de Haendel. Colaborou com diversos coros na *Missa da Paz* de Karl Jenkins, no *Messias* de Haendel, no *Requiem* de Mozart e no *Gloria* de Vivaldi. Foi solista da *Missa da Coroação* com o *Coro e Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia*, sob a direção do maestro Mário Mateus. Apresentou-se em óperas de Mozart, Britten e Pergolesi. Trabalhou sob a direção de José Manuel Pinheiro, Jorge Matta, Mário Mateus e Liliana Sofia Coelho. Atualmente é responsável pelos *Pequenos Cantores de Amorim*, pelos *Pequenos Cantores de Laúndos* e pelo *Grupo de Animação Cristã de Amorim*.



○ **Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa** foi criado no seguimento do coro infantil desta escola, com o objetivo de permitir aos alunos uma prática avançada do repertório coral para vozes iguais. O coro apresenta-se regularmente em concertos na área de Lisboa, interpretando obras como o *Stabat Mater* de Pergolesi, *Messe Basse* de Fauré e *Ceremony of Carols* de Benjamin Britten. Em fevereiro de 2008 participou, com a *Orquestra Metropolitana de Lisboa*, na interpretação da *3.ª Sinfonia* de Gustav Mahler, dirigida por Michael Zilm. E em abril de 2012 nos Dias da Música do CCB, em Lisboa. Participou no concerto de abertura do 2.º Festival Coral de Verão de Lisboa, em 2013, onde foi executada a obra *Carmina Burana* de Carl Orff. Em novembro de 2014 foi um dos coros convidados no concerto de aniversário do *Coro Gulbenkian* e em fevereiro de 2015 participou num concerto dedicado aos três pastorinhos de Fátima. Em abril do mesmo ano ganhou o primeiro prémio no Certamen Juvenil Internacional de Habaneras, em Espanha, tendo sido alvo das melhores críticas pelo júri espanhol. Em junho ganhou uma medalha de ouro no 4.º Festival Coral de Verão de Lisboa, obtendo a melhor pontuação de todo o festival. O coro tem executado obras de compositores portugueses contemporâneos, tais como Fernando Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso. Em junho de 2011 estreou a *Missa Brevis* de Sérgio Azevedo e *Assim, do tempo em que me falavas* de Nuno da Rocha, obras escritas propositadamente para este coro. A sua direção é da responsabilidade de Filipa Palhares.



Filipa Palhares iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou até 1990, ano em que ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura em Direção Coral e o grau de mestre em Direção Coral. Frequentou cursos de direção coral com Bernard Tétu (Lyon), Herbert Breuer (Hamburgo) e José António Sainz Alfaro (San Sebastian). Em 1995-1996 e 1997 estudou com Max von Egmond, Marius Altena (canto) e Jacques Ogg (cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus. Frequentou em 1998-1999 o curso de aperfeiçoamento artístico em direção coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Foi docente de Coro e Formação Musical, assim como de Música para bailarinos. Foi professora na Academia de Amadores de Música, na Academia de Música de Santa Cecília e na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal. De 1994 a 2010, a sua atividade letiva decorreu no Conservatório Regional de Setúbal, onde exerceu o cargo de Diretora Pedagógica; desde 2006, desenvolve-se no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo o coro infantil, com que faz concertos regularmente, obtendo com este mesmo coro a medalha de ouro nas quatro edições do Festival Coral de Verão de Lisboa e o primeiro prémio no Certamen Juvenil de Habaneras, em Espanha, recebendo as melhores críticas. Foi membro da *Camerata Vocal de Lisboa* e do *Coro Feminino Cantata*. Dirigiu o *Orfeão da Covilhã*, o *Conductus Ensemble*, o *Grupo Coral de Lagos* e o *Grupo Coral Encontro*. Fundou e dirigiu o *Coro do Tejo* e dirige presentemente o *Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”*. Na área da ópera tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.



Natural de Lisboa, **Sérgio Silva** começou a estudar órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa com João Vaz e António Esteireiro. Na Universidade de Évora, obteve os diplomas de licenciatura e de mestrado em Música, ramo de Interpretação (órgão). Paralelamente, iniciou os seus estudos de técnica vocal com Elsa Cortez no Instituto Gregoriano de Lisboa. Sérgio Silva é membro do *Coro Gulbenkian* desde 2005 e integra a formação do *Officium Grupo Vocal*. Tem colaborado pontualmente com diversos agrupamentos como *Grupo Vocal Olisipo*, *Cappella Patriarchal*, *Voces Caelestes*, *Introitus* e *Sete Lágrimas*. Como organista, tem-se apresentado a solo em vários pontos do país e em Espanha, Inglaterra, França e Itália. Colabora regularmente com os grandes agrupamentos nacionais como a *Orquestra* e o *Coro Gulbenkian*, a *Orquestra Sinfónica Portuguesa* e o *Coro do Teatro Nacional de São Carlos*. Sérgio Silva é professor de órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Diocesana de Música Sacra do Patriarcado de Lisboa. É organista titular da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau, em Lisboa.



A **Escolania de Montserrat** é uma das mais antigas escolas de música da Europa, havendo já no século XIII referências a um pequeno grupo de meninos que cantavam no mosteiro beneditino e santuário mariano de Montserrat. Ao longo dos tempos foram vários os compositores e intérpretes que floresceram na chamada Escuela Musical Montserratina. Sob a direção e mestria de Ireneu Segarra (1953-1997), a *Escolania* internacionalizou-se, gravando vários álbuns e participando em diversos festivais. Nos últimos anos, a *Escolania* tem-se apresentado a público em vários locais no mundo: Estados Unidos da América, China, Porto Rico, Hungria, Suíça, Alemanha, Bélgica, França, Itália e Polónia, além de muitos concertos na Catalunha. Atualmente é composta por mais de cinquenta meninos, dos 9 aos 14 anos, procedentes de toda a Catalunha. Na *Escolania* os meninos têm uma forte componente musical com a aprendizagem obrigatória de dois instrumentos musicais, formação musical, orquestra e, claro, canto coral. A maioria dos rapazes, quando termina os estudos em Montserrat, continua a estudar música, tendo muitos deles seguido carreiras musicais como cantores, instrumentistas ou diretores de coros e orquestras. O objetivo do coro, agora como nos séculos passados, é a participação diária na oração do santuário, que recebe um grande afluxo de peregrinos.



Llorenç Castelló nasceu em Barcelona em 1976. Iniciou os seus estudos musicais no *Coro de Montserrat*, onde foi aluno do P.^o Ireneu Segarra de 1986 a 1990. Obteve a licenciatura em Teoria Musical, Composição e Piano Profissional no Conservatório de Música do Liceu, em Barcelona. É professor de Educação Musical na Universidade Autônoma de Barcelona. Desde a sua criação tem sido um membro da *Capella de Música de Montserrat*, coro masculino que ocasionalmente acompanha a *Escolania*. Em 2009, foi nomeado vice-diretor do *Coro de Montserrat* e em 2012 foi-lhe confiada a direção da *Capella*. Em 2014 assumiu a direção do *Coro de Montserrat*, com o desejo de ser um herdeiro fiel da tradição recebida de pequeno, mas também com projetos musicais abertos aos tempos modernos.

A **Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima**, constituída por cerca de 50 crianças entre os 6 e os 18 anos de idade, teve o seu início em outubro de 2003. É um coro amador sem qualquer formação musical, que tem como principal objetivo a animação de celebrações do Santuário de Fátima. Inicialmente constituída para animar a Peregrinação Nacional das Crianças, a 10 de junho, hoje em dia anima também terços e missas da programação regular do Santuário. Além do repertório litúrgico que prepara habitualmente para os momentos celebrativos, tem participado em concertos com repertório muito diversificado, tendo-se já apresentado na Casa da Música, no Porto, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra. Marca, também, presença assídua no Pinhal das Artes, festival dedicado a bebês que se realiza anualmente no Pinhal de Leiria. Já realizou a gravação



de 3 CDs: dois para o Secretariado Nacional da Educação Cristã e um com o repertório original que interpreta no Santuário de Fátima. Realizou duas digressões internacionais, uma à Alemanha, em 2012, à cidade de Dortmund a convite da Academia Coral da cidade, e outra a Espanha, em 2013, à cidade de Burgos. A *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* foi fundada por Paulo Lameiro. É habitualmente acompanhada pelo organista titular do Santuário de Fátima, João Santos.

Paula Pereira é detentora dos Cursos de Direção Coral e Órgão pela Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa e do Curso de Direção Coral pelo Serviço Nacional de Música Sacra. Frequenta a Licenciatura em Música na Comunidade pelas Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música de Lisboa. Estudou canto com a Professora Manuela de Sá. Cantou em diversas formações corais, tendo colaborado e estudado com músicos como Armindo Borges, Edgar Saramago, Andrew Swinnerton, Nicolay Lalov, José Robert, António Ferreira dos Santos, entre outros. Em contexto de *masterclass*, estudou direção coral com Eugénio Amorim e canto gregoriano com Johann Goeshl. Participou num *workshop* de técnica vocal para crianças e adolescentes orientado por Ana Leonor Pereira.

Colaborou, de 1996 a 2015, com a Paróquia de S. Pedro de Alverca, tendo aí dinamizado diversos agrupamentos corais, e, de 2001 a 2005, com o Serviço de Música Sacra da Paróquia de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos).



Lecionou na Escola Ave-Maria (Lisboa), no Colégio de S. Tomás (Lisboa) e no Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães (Alverca do Ribatejo). Dirigiu o *Coro Infantil Ares Novos*, o *Coro da Escola Ave-Maria* (Lisboa) e fundou o *Coro Pueri Cantorum*, tendo-o dirigido até final de 2015. Atualmente, colabora com o *Coro do Sagrado Coração de Jesus* (Forte da Casa), é maestrina/cantora solista no Santuário de Fátima e dirige a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*.



«Gosto muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais
de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora,
naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito.»

Beato Francisco Marto, segundo mensado por Lucia de Jesus
na sua "Terceira Memória", 1917-18, 19, 10 de agosto de 1917



«Aquela Senhora disse que o Seu Imaculado Coração será
o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não
gostas tanto? Eu gosto tanto do Seu Coração! É tão bom!»

Beato Jacinta Marto, segundo mensado por Lucia de Jesus
na sua "Terceira Memória", 1917-18, 19, 10 de agosto de 1917

II Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima

Ex ore infantium

Coro Vox Ætherea | direção de Alberto Medina de Seïça

FEVEREIRO

2016

20 Sáb

21h00

Igreja Paroquial de
Fátima

O dia 20 de fevereiro é o dia da celebração litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto. O Santuário assinala este dia festivo com a realização anual do Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima. A linguagem da música torna-se via de acesso ao fenómeno de Fátima e veículo de difusão da vida e da espiritualidade destes seus protagonistas. O *Coro Vox Ætherea*, sob a direção de Alberto Medina Seïça, assegura o II Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima.

Constituído exclusivamente por vozes femininas, o **Coro Vox Ætherea** formou-se em finais de 1999 com o intuito de promover a execução de repertório coral para vozes iguais femininas. Dentro deste quadro, dedica-se prioritariamente à música sacra coral, desde o canto gregoriano até à música contemporânea, tanto a *capella* como com acompanhamento instrumental.

Entre outras obras, apresentou, em Coimbra e em Aveiro, a *Missa em Mi bemol Maior* de Joseph Rheinberger. Participou no Projeto Coimbra Vibra, promovido pela Câmara Municipal de Coimbra, em outubro de 2003, e no Projeto Passos de Inês, em Montemor-o-Velho, em setembro de 2005. Foi o coro convidado para o recital comemorativo dos 25 anos do *Coro Sol Nascente*, de Lisboa. Em 2006, de entre diversas apresentações públicas, destaca-se o concerto, como coro convidado, no âmbito do Encontro de Pastoral Litúrgica da Diocese da Guarda e o apontamento musical integrado em *Via-sacra de António Ventura. Imagens Musicais*, homenagem ao escultor António Ventura, nos Paços do Concelho, em Arganil. Em 2007, deu um recital centrado na figura feminina, *Feminae cantus*, e participou no IV Encontro de Música Antiga de Tentúgal. Em 2008, o Coro

Vox Ætherea participou, com outros coros nacionais e estrangeiros, no Ciclo de Música Sacra do Tempo da Paixão promovido pela Câmara Municipal do Porto. Em 2012, realizou o concerto inaugural da 61.ª Semana de Estudos Gregorianos, em Viseu. Em 2014, entre outros concertos, deslocou-se a Sevilha, para um recital na Igreja de Santa Marina. Participou com duas obras em canto gregoriano no CD *Lusitana Organa*, vol. I, editado em 2012. É dirigido, desde a sua fundação, por Alberto Medina de Seíça.

Alberto Medina de Seíça é professor na Escola Diocesana de Música Sacra de Coimbra, desde 1999, lecionando as disciplinas de Canto Litúrgico, Canto Gregoriano e Coro. Colabora como formador, desde 2000, nos cursos das Semanas de Estudos Gregorianos. Tem feito conferências sobre canto litúrgico e canto chão, orientando ainda numerosos encontros de formação de canto gregoriano, de música litúrgica e de direção de coro. É membro da PEM – Portuguese Early Music Database e do Cantus Index for Mass and Office. Fundou e dirigiu durante dez anos o *Coro Litúrgico de Tentúgal*. Entre 1998 e 2013, orientou o *Coro Litúrgico de S. José*, em Coimbra. Em 1999, fundou o coro de vozes masculinas *Capela Gregoriana Psalterium* e o *Coro Vox Ætherea*, de vozes femininas, com os quais se tem apresentado em numerosos recitais. Entre 2009 e 2013, foi diretor do *Coro da Sé Catedral de Coimbra*. Foi, entre 2013 e 2016, maestro titular e coordenador da Secção de Música Sacra do Santuário de Fátima.





III Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima

Em teu ventre

***Cappella Musical Cupertino de Miranda | direção
de Luís Toscano***

FEVEREIRO

2017

19 Dom

15h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

*Estreia mundial da obra do compositor Eugénio Amorim encomendada pelo
Santuário de Fátima para a celebração do Centenário das Aparições.*



No dia em que se faz memória de duas crianças de olhar cheio de Deus, Francisco e Jacinta Marto, o Santuário promove um momento musical evocativo da sua vida e espiritualidade. O já tradicional Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima é, nesta terceira edição, assegurado pela *Cappella Musical Cupertino de Miranda*, sob a direção de Luís Toscano, com a estreia mundial de uma obra de Eugénio Amorim encomendada pelo Santuário de Fátima.

Criada com o objetivo de divulgar o riquíssimo património da música renascentista portuguesa, a **Cappella Musical Cupertino de Miranda** é composta por oito elementos com formação académica específica e relevante experiência coral. Com uma média superior a quinze apresentações por ano desde a sua estreia em março de 2010, a *Cappella Musical Cupertino de Miranda* apresentou já várias dezenas de obras inéditas. Numa abordagem performativa sem precedentes, alguns destes inéditos têm sido transcritos a partir das fontes originais pelos próprios elementos da *Cappella Musical* sob a supervisão do seu diretor artístico, Luís Toscano, e do Prof. Doutor José Abreu (Universidade de Coimbra e Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto). Ao longo deste percurso, exclusivamente dedicado à música portuguesa dos séculos XVI-XVII, a *Cappella Musical*

Cupertino de Miranda contou já com a colaboração dos internacionalmente reputados músicos Pieter van Dijk, Pierre Thimus, Ludger Lohmann, James O'Donnell, John Butt e Maurizio Croci (órgão), Juan Carlos Rivera (vihuela), Arianna Savall (harpa e canto) e Simon Carrington (fundador de *The King's Singers*). A sua agenda inclui participações regulares em conceituados festivais e ciclos de música, nomeadamente no II Ciclo de Requiem de Coimbra, IX Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de São Pedro de Rates, XXII Cistermúsica – Festival de Música de Alcobça, Ciclo de Concertos Espaços da Polifonia e XVIII Jornadas Polifónicas Internacionales Ciudad de Ávila.

Após ter iniciado a sua atividade como coralista no *Coro dos Pequenos Cantores de Coimbra*, **Luís Toscano** prosseguiu os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Coimbra, obtendo simultaneamente a licenciatura em Economia na Universidade de Coimbra. Concluiu, em 2009, o mestrado em Música na Universidade de Aveiro. Especializando-se na música vocal, tanto a solo como em conjunto, dos períodos Renascentista e Barroco, fundou, com Tiago Matias, o grupo *La Farsa* (com enfoque no repertório para voz e instrumentos de corda pulsada) e foi bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia num projeto de investigação, edição e interpretação de música portuguesa dos séculos XVI e XVII. É diretor artístico e membro da *Cappella Musical Cupertino de Miranda*. É também membro do *Grupo de Fado Aeminium*, da *Capela Gregoriana Psalterium* e do *Coro Casa da Música*. Colabora regularmente com outros reputados grupos europeus, como: *Ars Nova Copenhagen*, *Vocal Ensemble*, *Ludovice Ensemble*, *Mercurius Company*, *Contrapunctus*, *The Brabant Ensemble*, *Musica Ficta* e *Theatre of Voices*.

FRAGMENTOS MUSICAIS

Durante os anos da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, nas tardes do segundo domingo de cada mês, vários conferencistas abordam de forma reflexiva a atualidade da mensagem de Fátima. Em 2016 e 2017 decorre o VII Ciclo de Conferências; os momentos musicais que o integram são também eles parte da reflexão. São breves apontamentos musicais, pequenos fragmentos, que pretendem não só sublinhar a mensagem e as temáticas abordadas nas conferências, mas também, por si só, exortar o ouvinte à reflexão, à meditação, à exaltação usando a música como veículo eficaz.





Pequena Cantata de Natal

Coro de Câmara da Bairrada | direção de Tiago Matias

DEZEMBRO

2016

11 Dom

16h30

Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Neste concerto, integrado no Ciclo de Conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o *Coro de Câmara da Bairrada* oferece um momento musical com repertório ajustado à quadra natalícia, apresentando, entre outras, obras compostas ou arrançadas por compositores portugueses.



O **Coro de Câmara da Bairrada** é um agrupamento de referência na região centro do país com uma formação eclética. Apresenta-se de várias formas: *a capella*, com quarteto de cordas, com orquestra... O CD lançado em novembro de 2014 tornou o coro conhecido em todo o país. Fernando Lapa disse sobre o Coro de Câmara da Bairrada: «Limpo, redondo, equilibrado, expressivo, com uma fusão de vozes mais que excelente. [...] naquilo que se ouve, vê-se atitude. Simplicidade e beleza, também. O mais importante, sempre». O coro nasceu em 2005, agregando professores, pais e alunos da Escola de Artes da Bairrada. Destacou-se desde a sua formação pelas parcerias com orquestras, nomeadamente a *Orquestra Filarmonia das Beiras*, a *Sinfonietta de Braga* e a *Orquestra de Câmara da Bairrada*. A música dos grandes compositores europeus – J. Haydn, G. F. Haendel ou W. A. Mozart, entre outros – esteve sempre presente nestes programas com orquestra. Do repertório *a capella* destacam-se as obras de compositores portugueses contemporâneos como Eurico Carrapatoso, Fernando Lapa, Eugénio Amorim e Luís Cardoso, entre outros. Resultado deste trabalho dedicado à música de cariz nacional surge em 2014 o primeiro registo discográfico do *Coro de Câmara da Bairrada, Natal Português*, centrado na música tradicional portuguesa alusiva ao Natal arranjada por compositores portugueses. Neste percurso de quase dez anos contam-se perto de uma centena de apresentações públicas em Portugal e França, sob direção do seu maestro e fundador Tiago Matias.



Tiago Matias é músico, produtor, professor, diretor musical. Guitarrista até 2005, obteve o 3.º prémio no Concurso Legato, do Porto (1999), e o 1.º prémio no Concurso Música en Compostela (2004). Desde 2005 dedica-se aos instrumentos antepassados da guitarra: alaúde, tiorba, vihuela, guitarra barroca, guitarra romântica e colascione. Produtor e diretor do *Coro e Orquestra de Câmara da Bairrada* desde 2005, fundador e codiretor artístico de *La Farsa* desde 2006 e de *Noa Noa* desde 2012, é também músico do consort de música antiga e contemporânea *Sete Lágrimas* desde 2008. Conta-se a sua participação em onze discos com agrupamentos como *Vocal Ensemble* ou *Sete Lágrimas*. Professor na Escola de Música do Conservatório Nacional (2012) e na Escola de Artes da Bairrada (desde 2003), tem tido a seu cargo, desde 2013, a produção cultural da editora Arte das Musas. Diretor da produtora de espetáculos Cais do Som desde 2015, é ainda monitor de montanhismo do Grupo de Espeleologia e Montanha de Aveiro desde 2005.

Recolhimento e Reflexão

**Coro VianaVocale | direção
de Vítor Lima**

JANEIRO

2017

08 Dom

16h30

*Basilica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Neste concerto, integrado no Ciclo de Conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o *Coro VianaVocale* convida-nos a integrar um ambiente de recolhimento e reflexão, tendo como pano de fundo o mistério da vida.

Com uma atividade regular desde 1997, o **Coro VianaVocale**, Coro de Câmara da Academia de Música de Viana do Castelo, é dirigido, desde 2001, por Vítor Lima, seu maestro titular, e conta presentemente com cerca de 80 cantores, atuando em formação sinfónica ou como grupo *a cappella* e interpretando, essencialmente, obras do repertório clássico e romântico, com destaque para a música sacra. Destacam-se os concertos no XI Ciclo Ibérico de Música Sacra 2003, em Tui, no Ciclo de Música Sacra Viana 2004, em Viana do Castelo, no Festival Giovanile di Musica Sacra Note di Spiritualità, em 2006 e 2008, em Verona, e no Festival Musical Juvenil, Itinerante e Intercultural “La via Dei Concerti”, em julho de 2015, em Berceto, Cremona, Piacenza, Tione, Trento, Verona e na Expo Milão 2015. Em junho de 2009, apresentou, em primeira audição mundial, *Músicas de Villaiana – Coros Oceânicos*, do compositor Cândido Lima. O *Coro VianaVocale* apresentou-se com a *Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música*, a *Orquestra de Música Antiga da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo*, a *Orquestra da Universidade do Minho*, a *Orquestra do Algarve*, a *Orquestra ARTAVE* e a *Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo*. Colaborou em 2013 com o *Coro* e a *Orquestra Gulbenkian*, sob direção do maestro Paul McCreesh, apresentando-se na *Basilica de Mafra*, e em novembro de 2015 foi convidado a participar no 50.º aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Desde outubro de 2010 tem vindo a colaborar no Festival de Outono, organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho. Em 2013 registou em edição discográfica Fernando Lopes-Graça e os seus cantos tradicionais portugueses da Natividade, prestando, assim, a sua homenagem à liberdade e à cultura popular.



Vítor Lima iniciou os seus estudos como contratenor na Academia de Música de Viana do Castelo, com o professor Rui Taveira. Completou o Curso de Canto em 1991. Frequentou cursos de aperfeiçoamento em canto com José Oliveira Lopes, Matthias Gerchen, Max van Egmond, Lorraine Nubar, Jill Feeldman e em Lute Songs com Jakob Lindberg. Colaborou como solista com a *Orquestra de Câmara da Universidade de Vigo*, a *Orquestra Sine Nomine*, a *Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo*, a *Orquestra Sinfónica Norte Cultural*, a *Orquestra ARTAVE* e a *Orquestra Sinfonietta* (da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo). Gravou o *Stabat Mater* de Pergolesi para o programa *Sons da História – I. Renascimento e Barroco*, com *In Itinere*, grupo de câmara da Universidade de Santiago de Compostela, e, para a editora Musicália, o *Cancioneiro de Elvas*, com o qual obteve uma excelente crítica da revista Goldberg. Paralelamente ao canto, tem desenvolvido uma intensa atividade de direção coral. É desde 2001 maestro titular do *Coro da Academia de Música de Viana do Castelo* e estudou direção coral na Association British Choral Conducting (no Reino Unido), com Peter Broadbent, Theeres Hibbard e Jo McNally. Atualmente exerce funções docentes na Universidade do Minho e na Academia de Música e Escola Profissional de Música de Viana do Castelo.





Pequeno Concerto Espiritual

Hugo Sanches
(tiorba e guitarra barroca),
Ana Vieira Leite (soprano)
e Orlanda Velez Isidro (soprano)

FEVEREIRO

2017

12 Dom

16h30

Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima

Utilizando instrumentos e práticas interpretativas históricos, mas com uma intemporalidade contagiante, o ensemble recria as sonoridades do barroco, tendo como ideal expressivo a reflexão e a espiritualidade num ambiente intimista. O concerto integra o Ciclo de Conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima.

Hugo Sanches, tiorbista e cofundador do *Ensemble L'Antico Affeto*, nasceu no Porto em 1973. Estudou guitarra clássica com Cristina Bacelar, Artur Caldeira e José Pina. Estudou alaúde e práticas históricas de interpretação com Ronaldo Lopes, Ana Mafalda Castro e Pedro Sousa Silva. Aperfeiçoou-se com músicos como Leo Brouwer, Eugène Ferré e Amandine Beyer, entre outros. É licenciado em Música Antiga pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, Porto, em guitarra clássica pela mesma escola e pós-graduado em Psicologia da Música pela Universidade do Porto. Para além de atuar como solista, colaborou ou colabora com agrupamentos como *Ensemble Pavaniglia*, *Orquestra Barroca Casa da Música*, *The English Air*, *Officina da Música*, *L'Universo Sommerso*, *Amar contra o Silêncio*, *Sete Lágrimas*, *Orquestra Vigo 430*, *Ensemble Norte do Sul*, *Orquestra Barroca de Veneza*, *Os Músicos do Tejo* e *Ensemble Mi contra Fa*. Atuou em numerosos eventos: Festival Sons da História, Festival Internacional de Música de Espinho, La Folle Journée, Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza (Espanha), Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, Festival de Música Medieval de Carrazeda de Ansiães, Tardes Clàssiques de Gràcia (Barcelona), Encontros de Música Antiga de Loulé, Festival Terras Sem Sombra, Curso Internacional de Música Antiga da Academia de Música Antiga de Lisboa, Festival Internacional de

Música da Madeira, Música em São Roque, Festival de Música em Leiria, Festival Via Stellae (Galiza) e Monte Music Festival (Goa, Índia).

Ana Vieira Leite nasceu em Braga em 1995. Licenciou-se em Canto na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Porto.

Iniciou os seus estudos musicais aos seis anos, em violino, com Emanuel André Melo, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga. Com quinze anos, começou a estudar canto com Liliana Coelho na mesma escola. Em 2013, concluiu o curso do Conservatório com distinção e, no mesmo ano, ingressou na ESMAE, onde estudou sob a orientação de António Salgado.

Participou ativamente em cursos de aperfeiçoamento e *masterclasses* com músicos de referência, como Luis Girón May, Chu Tai-Li, Connie de Jongh, Kelvin Grout, entre outros.

Foi premiada com o segundo prémio no Concurso Nacional de Canto de Conservatórios Oficiais de Música em 2011, 2012 e 2013.

Intervém regularmente como solista quer em interpretações de obras sinfónicas quer em papéis operáticos.

Participa também com frequência em vários coros, nomeadamente no *Absolute Vocem Ensemble*, no *Coro Sinfónico da Casa da Música*, no *Coro de Câmara da ESMAE* e em *O Bando de Surunyo*.

Trabalhou com diversos maestros, destacando-se Joana Carneiro, António Saiote, Barbara Francke, António Baptista, Filipa Taipina, e com vários encenadores, como Manuela Ferreira, António Durães, Claudia Marisa e Marcos Barbosa.

Orlanda Velez Isidro nasceu em Évora em 1972. Estudou violino e piano antes de se dedicar ao canto, ingressando em 1990 na classe de Maria Repas Gonçalves no Conservatório de Música de Lisboa. Ao mesmo tempo, concluiu o diploma em Musicologia na Universidade Nova de Lisboa.

Posteriormente, deslocou-se para a Holanda, onde estudou com Rita Dams e Lenie van den Heuvel no Conservatório de Haia. Frequentou também cursos de aperfeiçoamento com Jil Feldman, Marius van Altena, Nico van der Meer, Jennifer Smith, Elly Ameling, Diane Forlano, Barbara Pearson e Ronald Kleelamp. Orlanda Velez Isidro colabora com o *Coro Barroco de Amesterdão* (Ton Koopman) e com o *Coro de Câmara da Holanda*. Como solista, cantou sob a direção de Michel Corboz, Frans Brüggen (*Sonho de uma noite de Verão*, com a *Orquestra do Século XVIII*) e William Christie (*Ambroise*, 1998). Em 2001, Orlanda Velez Isidro interpretou, no Porto, o papel de Miss Jessel na ópera de Britten *The Turn of the Screw*, sob a direção de Brad Cohen. Em setembro do mesmo ano classificou-se em 3.º lugar no Concurso Internacional de Canto Barroco de Chimay. Soprano de coloratura, Orlanda Velez Isidro explora o repertório da Renascença ao Classicismo, mas é particularmente nos domínios da oratória e da ópera que a sua voz revela toda a sua amplitude. Dá regularmente recitais de música barroca na Holanda e em Portugal.





Tradições da Música Sacra do Barroco

Tânia Ralha (soprano),
Nélia Gonçalves (mezzo-soprano)
e Júlio Dias (baixo contínuo/órgão)

MARÇO

2017

12 Dom

16h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Neste concerto, integrado no Ciclo de Conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, viaja-se pelos sons do repertório sacro barroco para soprano, mezzo soprano e baixo contínuo.

Tânia Ralha iniciou os seus estudos musicais com o maestro José Firmino no *Coro dos Pequenos Cantores de Coimbra* e concluiu o Curso de Canto do Conservatório de Música de Coimbra na classe da professora Isabel Melo e Silva. É licenciada em Ensino de Música – *Performance* em Canto pela Universidade de Aveiro, na classe dos professores Joaquina Ly e António Salgado, e pós-graduada em Ópera e Estudos Músico-Teatrais pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto. Interpretou diversas personagens no domínio da ópera. Trabalhou com diretores de cena/dramaturgos como Peter Konwitschny, Sara Erlingsdotter, António Durães, João Henriques, Cláudio Castro Filho, Júlio Sousa Gomes e Ricardo Kalash. Estreou-se em 2013 no Teatro com a peça *Europa És Tão Linda*, apresentada no Estaleiro Teatral de Aveiro sob a direção de Carlos Fragateiro. No âmbito da oratória e música de câmara, interpretou como solista obras de Pergolesi, Haendel, Bach, Mozart, José dos Santos Maurício e Francisco Lopes Lima de Macedo. Colabora regularmente como solista com a *Camerata Joanina*, é solista do grupo de ópera da Associação Cultural Ritornello, foi solista da *Ópera de Coimbra*, do *Ensemble de Plectro Carlos Seixas*, elemento do *Ensemble Vocal Adarte* e coralista do *Choral Aeminium*.

Nélia Gonçalves é natural de Pombal. Estudou no Conservatório de Música de Coimbra entre 2001 e 2008, onde terminou a classe de Canto com a professora Joaquina Ly. Em 2011 terminou a licenciatura em *Performance* (vertente de Canto) na Universidade de Aveiro, na classe de Canto do professor António Salgado, na qual obteve distinção com o Prémio Cidade de Aveiro e, em 2013, concluiu o mestrado em Ensino de Música (vertente de Canto) na mesma instituição. Faz regularmente cursos em várias áreas do domínio musical, como é o caso da música sacra, tendo concluído o Curso de Música Sacra de Coimbra em 2005 e, em 2011, o Curso Nacional de Música Litúrgica em Fátima na vertente de Direção Coral. Fez vários cursos de aperfeiçoamento vocal. Participou em diversas óperas, como *Dido e Eneas* de Henry Purcell (2002), *Vénus e Adónis* de John Blow,

Cupido (2007) e *Amor de Perdição* de João de Arroyo (2009), *Il Signor Bruschino* de Rossini, ou ainda *Marianna*. Conta já com participação em diversos coros, tendo sido membro do *Coro Vox Aetherea* (2002-2008), dirigido pelo maestro Alberto Medina de Seíça. Em 2013 integrou o projeto *Tenzo Europe Chamber Choir* sob orientação do maestro Kaspars Putnins. Integra o *Coro Casa da Música* como coralista principal; aí trabalhou já com maestros como Paul Hillier, James Wood, Simon Carrington, Andrew Bizants, Kaspars Putnins, Laurence Cummings, Christoph König, Andrew Parrott e Peter Rundel. Atualmente leciona Canto na Escola Diocesana de Música Sacra de Coimbra, na Filarmónica de Miranda do Corvo e na Academia Norton de Matos em Coimbra. É licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Júlio Galvão Dias é licenciado em Cravo pela Escola Superior de Música do Porto na classe da professora Ana Mafalda Castro. Estudou também com Jacques Ogg, Ketil Hausgand e Ilton Wjuniski. Ao longo dos anos tem efetuado concertos a solo ou integrado em grupos de música antiga por todo o país. Participou como solista ou integrado em grupos de música de câmara em eventos como o Festival Internacional de Música de Vigo, o Festival de Música Antiga de Burgos, a Temporada de Cravo de Óbidos, o Festival de Música Antiga de Loulé, entre outros. Tem colaborado com orquestras como a *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, o *Remix Ensemble*, a *Orquestra Barroca Casa da Música*, a *Orquestra Nacional do Porto*, a *Orchestra Utópica*, a *Orquestra do Algarve* ou a *Filarmonia das Beiras*. Como solista atuou com a *Orquestra do Algarve* e com a *Orquestra Ars Antiqua*, executando o *5.º Concerto Brandeburguês* e o *Concerto em Ré menor* de Johann Sebastian Bach e o *Concerto para Cravo* de Carlos Seixas. Participou, como cravista, em diversas produções de ópera, como *Dido e Eneias* (Teatro Nacional de S. Carlos), *Ottone* (Casa da Música) e *As Bodas de Fígaro* (Teatro da Trindade). Atualmente desempenha funções docentes no Conservatório de Música de Coimbra e na Escola Superior de Música do Porto.



Maria no Nosso Tempo

Coro Anonymus | direção de Rui Paulo
Teixeira

ABRIL

2017

09 Dom

16h30

*Basílica de Nossa
Senhora do Rosário
de Fátima*

Neste concerto, integrado no Ciclo de Conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o *Coro Anonymus* apresenta várias criações e recriações musicais de compositores contemporâneos portugueses que tomam inspiração na figura da Virgem Maria, que, no tempo contemporâneo, continua a ser uma das mais importantes referências da história da humanidade.



O **Coro Anonymus**, agrupamento de câmara centrado na divulgação de música portuguesa contemporânea, nasceu no Porto, em janeiro de 2007, fruto da paixão pela música de um núcleo de elementos com larga experiência coral. Constituído por uma formação de cerca de 16 elementos, apresenta-se desde 2011 sob a direção musical do maestro e compositor Rui Paulo Teixeira. Após um período inicial de consolidação da sua identidade musical, na temporada 2009-2010 participou na 1.ª e na 2.ª Competição Internacional de Coros de Freamunde, obtendo diplomas de bronze e prata respetivamente. Movido pela convicção de que «criar é dar forma ao próprio destino», o *Coro Anonymus* desenvolveu ao longo do tempo uma série de programas que incluíram diversas encomendas de obras e que tiveram como fio condutor a música portuguesa contemporânea. É neste contexto que se incluem os programas: Concerto de Maestros-Compositores – reunindo, numa mesma *performance*, quatro compositores portugueses que assumem a direção do coro na interpretação das suas obras: Alfredo Teixeira, Eugénio Amorim, Fernando Lapa e Rui Paulo Teixeira; – Fernando Pessoa No 125.º Aniversário do Seu Nascimento – um evento que estreou, em absoluto, oito obras sobre poesia e textos do poeta, da autoria dos compositores Alfredo Teixeira, David Miguel, Edward Ayres d’Abreu, Eugénio Amorim, Eurico Carrapatoso, Fernando Lapa, Gonçalo Lourenço e Rui Paulo Teixeira –; Cantar e Contar o Amor – um conceito performativo intimista que



envolve em harmonia aqueles que o escutam e aqueles que o dizem e cantam; – e Amou, Perdeu-se e Morreu Amando – programa baseado na obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco. O *Coro Anonymus* já estreou 27 obras em concertos, das quais se destaca a estreia nacional de *Drei Hirtenkinder aus Fatima*, composição da autoria de Arvo Pärt dedicada aos pastorinhos de Fátima.

Rui Paulo Teixeira nasceu em 1973, na República do Zaire. Estudou canto, direção coral e composição, frequentando o Conservatório de Música do Porto, o Conservatório Superior de Música de Vila Nova de Gaia e a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, no Porto. É com José Luís Borges Coelho e Luís Manoel Lopes que encontra na direção coral a sua melhor formação, complementando-a com Gerald Kegelmann, Edgar Saramago, John Roos e Artur Pinho Maria. Na composição, encontra orientação exemplar com Fernando Lapa e alarga os seus horizontes musicais criativos em várias ações de formação, nomeadamente com Péteris Vasks, James Dillon, Brice Pauset, Keiko Harada, Clarence Barlow e Heiner Goebbels. Assinando uma vasta obra, desde a música a solo à sinfónica, coral e instrumental, já estreou mais de uma centena de criações próprias, várias por encomenda, como *polígono de quatro peças corais* (Universidade de Aveiro – Fundação João Jacinto de Magalhães, para o Dia Nacional da Cultura Científica), *mar da Alma* (Administração do Porto de Aveiro, S.A., para os 200 Anos da Abertura da Barra de Aveiro), *Celebratio* (Câmara Municipal de Coimbra, para os 100 Anos da República Portuguesa), *Mensagens* (*Coro Anonymus*, para o 125.º Aniversário do Nascimento de Fernando Pessoa) e *Could I say what I think* (*Ensemble MPMP*, para o III Festival do Prémio Jovens Músicos). Com 25 anos dedicados a vários projetos musicais, tem sido convidado para palestras relacionadas com a criatividade musical e a música coral. É diretor musical do *Coro Académico da Universidade do Minho* desde janeiro de 2006 e do *Coro Anonymus* desde outubro de 2011.



Concerto de Encerramento do Centenário das Aparições de Fátima

OUTUBRO

2017

13 Dom

18h30

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Coro e Orquestra Gulbenkian | direção de Joana Carneiro

Estreia mundial das obras dos compositores James MacMillan e Eurico Carrapatoso encomendadas pelo Santuário de Fátima para a celebração do Centenário das Aparições.

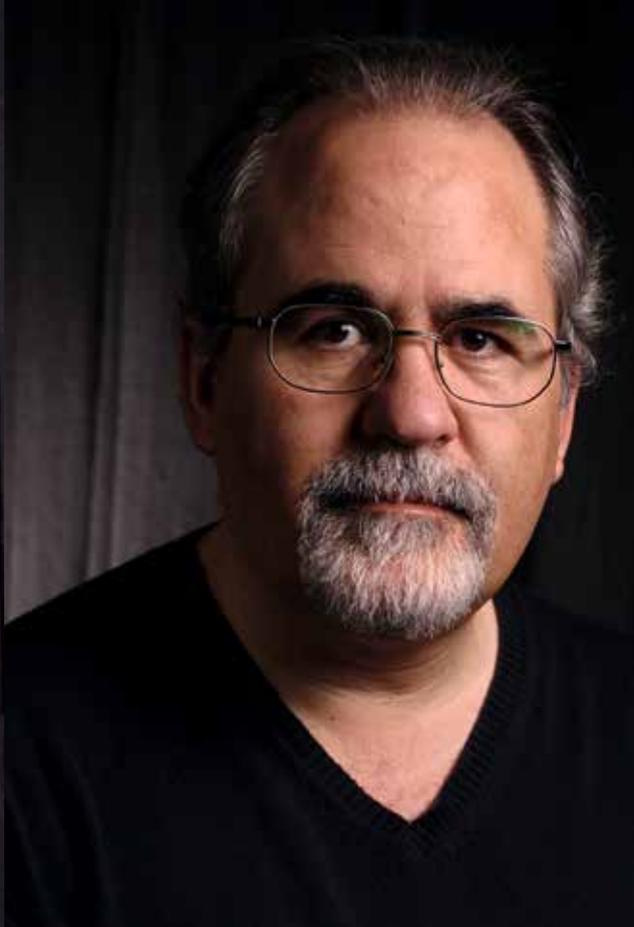
Integrado na cerimónia de encerramento da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, este singular concerto, realizado pela *Orquestra* e pelo *Coro Gulbenkian*, dirigidos por Joana Carneiro, apresenta no seu alinhamento, entre outras, obras encomendadas pelo Santuário de Fátima aos compositores James MacMillan e Eurico Carrapatoso.

A **Orquestra Gulbenkian** foi fundada em 1962. Inicialmente constituída por 12 músicos, conta hoje com um efetivo de 66 instrumentistas, número que pode ser aumentado de acordo com os programas executados. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo repertório que abrange os principais períodos da história da música, desde o Classicismo à Música Contemporânea. Em cada temporada, a *Orquestra Gulbenkian* realiza no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian uma série regular de concertos, colaborando com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também em muitas das principais salas de concertos do mundo. Ao longo da sua história, a *Orquestra Gulbenkian* gravou diversos discos que receberam importantes prémios internacionais. Na temporada 2013-2014, Paul McCreech iniciou as suas funções como maestro titular. Susanna Mälkki é maestrina convidada principal e Joana Carneiro e Pedro Neves são maestros convidados. Claudio Scimone, titular entre 1979 e 1986, é maestro honorário e Lawrence Foster, titular entre 2002 e 2013, foi nomeado maestro emérito.



○ **Coro Gulbenkian**, fundado em 1964, tendo celebrado recentemente o seu 50.º aniversário, conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de 100 cantores, atuando igualmente em grupos vocais mais reduzidos, conforme a natureza das obras a executar. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella* como em colaboração com a *Orquestra Gulbenkian* ou outros agrupamentos sinfónicos. Na música do século XX tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. O *Coro Gulbenkian* tem sido convidado a colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais e foi dirigido por grandes figuras, tais como Claudio Abbado, Sir Colin Davis, Frans Brüggen ou Gustavo Dudamel.

A discografia do *Coro Gulbenkian* está representada nas editoras Philips, Archiv Produktion – Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music. Algumas das suas gravações receberam prémios internacionais e mereceram o aplauso do público e da crítica.



Desde 1969, Michel Corboz é o maestro titular do coro, sendo as funções de maestro adjunto e de maestro assistente desempenhadas por Jorge Matta e Paulo Lourenço, respetivamente.

Joana Carneiro é maestrina convidada da *Orquestra Gulbenkian* e diretora artística do Estágio Gulbenkian para Orquestra. Em 2009 assumiu as funções de diretora musical da *Sinfónica de Berkeley*, sucedendo a Kent Nagano e tornando-se no terceiro maestro a ocupar o lugar nos 40 anos de atividade da orquestra. Em janeiro de 2014 foi nomeada maestrina principal da *Orquestra Sinfónica Portuguesa*.

Joana Carneiro nasceu em Lisboa e diplomou-se em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou com Jean-Marc Burfin. Concluiu o mestrado na Northwestern University e o doutoramento na Universidade do Michigan. Em 2002 foi American Symphony Orchestra League

Conducting Fellow na *Filarmónica de Los Angeles*. Cedo despertando a atenção pelas suas vibrantes atuações numa diversidade de estilos musicais, destacou-se entre os mais promissores jovens maestros da sua geração. Trabalhou com Esa-Pekka Salonen, Kurt Masur e Christoph von Dohnányi e dirigiu a *Filarmónica de Londres* como uma das três maestrinas escolhidas para a Allianz Cultural Foundation International Conductors Academy. Foi assistente do maestro Esa-Pekka Salonen na estreia mundial de *Adriana Mater* de Kaija Saariaho, na Ópera de Paris. Em seguida dirigiu a ópera *A Flowering Tree* de John Adams na Ópera de Chicago, na Cité de la Musique, na Fundação Calouste Gulbenkian e na Ópera de Cincinnati. Em 2010 dirigiu apresentações de *Oedipus Rex* e da *Sinfonia dos Salmos* de Stravinsky, numa encenação de Peter Sellars para o Festival de Sydney que ganhou o Prémio Helpmann para Melhor Concerto Sinfónico do ano. Na English National Opera dirigiu a versão encenada da oratória *The Gospel According to the Other Mary* de John Adams. Dirigiu também *A Flowering Tree* na Ópera de Gotemburgo e estreou-se à frente da *Orquestra Nacional de Lyon* e da *Sinfónica de Helsingborg*.

Em 2004 foi agraciada pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Em 2010 recebeu o Prémio Helen M. Thompson, atribuído pela Liga das Orquestras Americanas.

James MacMillan estudou música na Universidade de Edimburgo e doutorou-se em Composição na Universidade de Durham com John Casken. Depois de trabalhar como professor na Universidade de Manchester, regressou à Escócia onde se estabeleceu em Glasgow. A estreia bem-sucedida de *Tryst* em 1990 no St. Magnus Festival conduziu à sua nomeação como compositor da *Scottish Chamber Orchestra*. Entre 1992 e 2002 foi diretor artístico da *Philharmonia Orchestra's Music of Today*. MacMillan mantém uma atividade internacional como maestro, tendo trabalhado como compositor/maestro com a *Filarmónica da BBC* entre 2000 e 2009, e tendo sido nomeado maestro convidado principal da *Netherlands Radio Chamber Philharmonic* desde 2010. Obteve um CBE (Commander of the Most Excellent Order of the British Empire) em janeiro de 2004.

Além de *The Confession of Isobel Gowdie* (1990), que lançou a carreira internacional de MacMillan no BBC Proms, em 1990, a sua produção orquestral inclui o primeiro concerto de percussão *Veni, Veni, Emmanuel* (1992), estreado por Evelyn Glennie, com perto de 500 *performances* no mundo todo.

A sua atividade composicional é profícua e das suas obras destacam-se *Seven Last Words from the Cross* (1993), para coro e orquestra de cordas, *Inês de Castro*, estreada pela *Scottish Opera* em 1996 com uma segunda produção em 2015,

The World's Ransoming (1996), *Quickening* (1998), o *Piano Concerto n.º 2* (2004) e recentemente a sua *Sinfonia n.º 4*, com estreia no BBC Proms em 2015. As suas obras têm sido gravadas tendo obtido vários prémios de reconhecimento, como o Gramophone 1993 Contemporary Music Record of the Year Award, com a gravação de *The Confession of Isobel Gowdie*, pela Koch Schwann, e o 1993 Classic CD Award for Contemporary Music, com a gravação de *Veni, Veni, Emmanuel* pela BMG.

James MacMillan recebeu, da Rainha de Inglaterra, o título de cavaleiro, em 2015.

Eurico Carrapatoso, natural do distrito de Bragança, nasceu em 1962.

É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou os seus estudos musicais em 1985, tendo sido sucessivamente aluno de composição de José Luís Borges Coelho, Fernando Lapa, Cândido Lima e Constança Capdeville. Concluiu em 1993 o Curso Superior de Composição no Conservatório Nacional de Lisboa com Jorge Peixinho. Foi assistente de História Económica e Social na Universidade Portucalense. Lecionou na área da composição em várias instituições, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa, na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Academia de Amadores de Música. É desde 1989 professor de Composição no Conservatório Nacional, integrando o quadro desta instituição. Recebe regularmente encomendas das principais instituições culturais portuguesas e a sua música tem vindo a ser executada, editada e difundida desde 1987 em todos os continentes. Ganhou as primeiras edições do Prémio de Composição Lopes-Graça da Cidade de Tomar e do Prémio Francisco de Lacerda. A sua música representou três vezes Portugal na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO, realizadas em Paris em 1998, 1999 e 2006, com *Cinco melodias em forma de Montemel* (para soprano, trompa e piano), *Deploração sobre a morte de Jorge Peixinho* (para grande orquestra) e *O meu poemário infantil* (para tenor e orquestra). Em maio de 2001 foi distinguido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal com o Prémio da Identidade Nacional. Em 10 de junho de 2004 foi condecorado pelo Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Em maio de 2011 foi distinguido com o Prémio Árvore da Vida pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura.



EDIÇÕES DAS OFICINAS MUSICAIS CRIATIVAS

1 de abril de 2016

Para crianças dos 4 meses aos 7 anos

14 a 17 de julho de 2016

Para crianças dos 8 aos 10 anos

21 a 24 de julho de 2016

Para crianças dos 11 aos 14 anos

22 de abril de 2017

Para crianças dos 4 meses aos 7 anos

6 a 9 de julho de 2017

Para crianças dos 8 aos 10 anos

13 a 16 de julho de 2017

Para crianças dos 11 aos 14 anos

Centro Pastoral de Paulo VI

Oficinas Musicais Criativas

Ouvem-se sons de instrumentos, tubos de órgão a soar, pintam-se telas e papéis, visita-se os Valinhos e conta-se a história dos pastorinhos; momentos de oração, grupos de amigos, sonhos vividos: são as Oficinas Musicais Criativas.

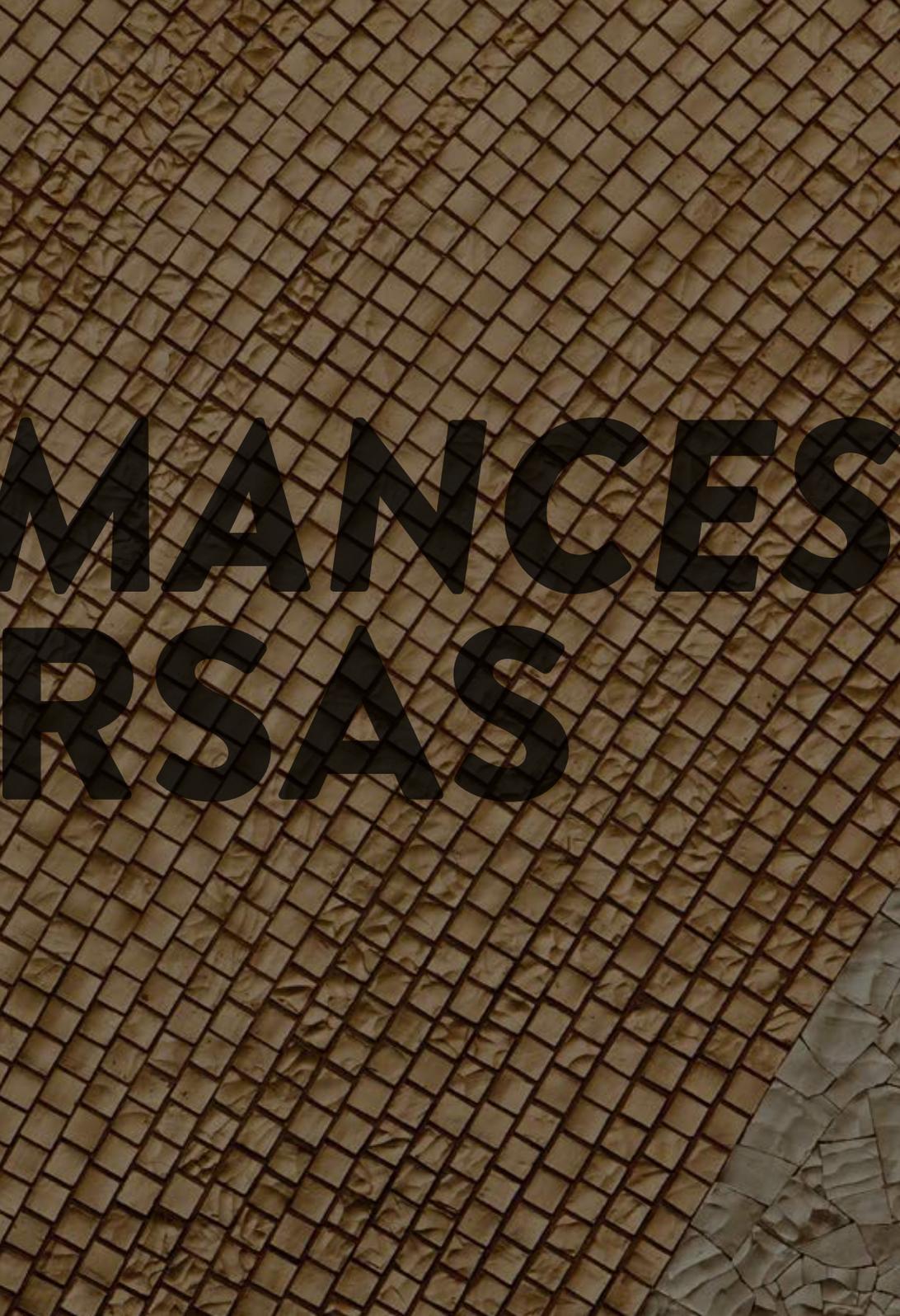
As Oficinas Musicais Criativas enquadram-se na celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Ai são utilizadas as artes da música, do teatro e da dança, com especial ênfase na música, como mediadores ilustrativos da vivência da mensagem de Fátima. Articulada em duas valências distintas, a iniciativa decorre em período de férias escolares: ao longo de um dia para crianças dos 4 meses aos 7 anos, acompanhadas pelas famílias; e ao longo de quatro dias consecutivos para crianças e adolescentes dos 8 aos 14 anos. Acontece em Fátima nos meses de abril e julho e tem como residência o Centro Pastoral de Paulo VI e os mais belos locais e paisagens de Fátima.

Helena Brites

Helena Brites orienta este projeto que pretende levar a arte e a mensagem de Fátima aos corações das crianças, adolescentes e famílias que aceitam o desafio de nele participar. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Orfeão de Leiria, onde estudou piano. Licenciada em Ensino Básico, variante de Educação, e mestre em Musicoterapia, frequentou vários cursos de aperfeiçoamento e pedagogia musical, nomeadamente com Edwin Gordon, J. Witak e Paulo Lameiro. Nos últimos anos tem vindo a participar como oradora e formadora no âmbito de encontros de reflexão sobre os efeitos terapêuticos da música. Tem uma vasta experiência musical de âmbito artístico, pedagógico e terapêutico bem como uma vasta experiência de direção artística de espetáculos musicais.

The background is a vertical composition of two textures. The left side features a light beige, crumpled paper texture. The right side features a darker brown, grid-like pattern of small squares, also with a crumpled paper texture. The two textures meet at a diagonal line that runs from the bottom left towards the top right.

PERFORM DIVE



MANNCES RSAS



Teatro Musical: *Entre o Céu e a Terra* – O Musical sobre *Fátima*

Elenco Produções

Pensar as aparições com os olhos do presente é o desafio que se coloca nesta obra de teatro musical da responsabilidade da *Elenco Produções*. Desenhando uma sonoridade próxima, clara, mas apaixonada, canta-se a esperança, a oração, o encontro. Perceber os sinais do nosso tempo, a partir de Fátima, enquadrando espaços geográficos e interiores diferentes: eis o ponto de partida para este espetáculo cheio de cor, luz, som e dinamismo contínuo.



OUTUBRO

2016

13 Qui

14h30

14 Sex

21h30

15 Sáb

21h30

16 Dom

15h30

*Centro Pastoral
de Paulo VI*

A **Elenco Produções** nasceu do fascínio pelo palco, mas também, e sobretudo, da aspiração comum pela criação original, particularmente na área do teatro musical. Com uma equipa vasta e pluridisciplinar para conceber e produzir, nas vertentes musical, de dança e de teatro, já conquistou mais de 200 mil espectadores ao longo de cinco anos de existência. Em espetáculos como *Zorro*, *A Ilha do Tesouro*, *Cinderela XXI* ou *A Volta ao Mundo em 60 Minutos* esgotou as principais salas do país, entre as quais o Teatro Municipal Rivoli e o Teatro da Trindade, no Porto. A direção está a cargo dos produtores Bruno Galvão e João Ribeiro, que acreditam que a excelência de cada projeto passa sobretudo pelo envolvimento de uma equipa de criativos e técnicos experientes que acreditam na diferença.



MAIO

2016

11 Qua

14h30

13 Sex

21h00

15 Dom

16h00

*Centro Pastoral
de Paulo VI*

Espetáculo Multidisciplinar: Fátima – O dia em que o Sol bailou

Vortice Dance Company

Este espetáculo foi desenvolvido pela *Vortice Dance Company* para a celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Tem como base temática o fenómeno de Fátima e junta artistas de áreas distintas e de diferentes países no processo de pesquisa e de criação. Neste projeto, o público será confrontado e questionado acerca da intemporalidade da mensagem de Fátima.



A alta inovação deste projeto explica-se pelo cruzamento de diversas áreas artísticas, como a dança, o suporte vídeo, o *video mapping*, a figuração em holograma, a cenografia 3D e figurinos recicláveis, o que, aliado à reconhecida excelência artística dos intervenientes, fará deste um produto de vanguarda mas direcionado aos mais diversos públicos.

Sob a direção artística dos coreógrafos e bailarinos Cláudia Martins e Rafael Carriço, a **Vortice Dance Company** desenvolve o seu trabalho no âmbito da dança contemporânea, sendo uma das mais prestigiadas companhias portuguesas e das que mais prémios tem recebido além-fronteiras. O seu trabalho foi reconhecido internacionalmente, tendo obtido mais de uma dezena de prémios nacionais e internacionais e tendo sido largamente elogiado pela crítica internacional, de entre a qual se destacam os jornais The Guardian, Diario de Navarra, Diario de Gijon, Expresso, entre outros. A *Vortice Dance Company* já se apresentou em vários teatros e festivais em Portugal e por todo o mundo, destacando-se os seus espetáculos na Finlândia, na Macedónia, na Letónia, no Japão, na França, em Marrocos, em Itália e nos Estados Unidos da América. Das suas produções celebrizaram-se *Your majesties*, *Dracula*, *Soliloquy*, *tgv-liege*, *Aquarium*.

Video Mapping: Fátima – Tempo de Luz

Acciona Producciones y Diseño

Desenvolvendo-se a partir da experiência orante que os milhares de peregrinos, no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, vão viver na noite do dia 12 de maio de 2017, a fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ganhará uma especial luz que se transformará em narrativa que evoca o significado de Fátima ao longo de 100 anos, permitindo que, através de uma apresentação audiovisual inovadora, pela técnica de projeção *video mapping* 3D, diante dos olhares dos peregrinos de agora passe a memória dos marcos históricos e espirituais mais importantes relacionados com a mensagem que a Virgem Maria, revestida da luz de Deus, transmitiu na Cova da Iria.

Através do espectro lumínico e sob o título *Fátima – Tempo de Luz*, a apresentação conduzirá o peregrino a viver uma experiência íntima e de recolhimento, de contemplação estética e orante.

Seis cenas, sob os títulos “Maria mostra a luz de Deus”, “O triunfo do Imaculado Coração”, “Celebrando a Fé”, “Os caminhos de Fátima”, “Um futuro de Paz”, “Fátima tempo de Luz” e “O Recolhimento”, darão corpo a uma produção audiovisual que projetará a luz de Fátima no coração de cada crente, a fim de que, pelo Coração de Maria, o coração humano se aproxime ainda mais do Coração de Deus.

Acciona Producciones y Diseño é uma empresa espanhola fundada em Sevilha em 1990. A sua área de intervenção foca-se em projetos que se enquadram no âmbito da engenharia cultural: museus, exposições, instalações interativas, espetáculos multimédia, espetáculos 3D, *video mapping*, iluminação artística, entre outros. A sua atividade abarca todas as fases do projeto, desde a conceção da

MAIO

2017

12 Sex

23h30

13 Sáb

21h30

14 Dom

21h30

Recinto de Oração



ideia, planificação, desenvolvimento de conteúdos, desenho, produção e, finalmente, instalação de equipamentos e apresentação. Com mais de 500 projetos completados e mais de 20 anos de atividade, obteve múltiplos prêmios internacionais, o que evidencia a solidez da Acciona no compromisso com a qualidade, inovação e originalidade.



EXPOS



OLICÇÕES

Exposições

Permanentes do Museu do Santuário de Fátima

Exposição **Fátima Luz e Paz**

Sob o título *Fátima Luz e Paz*, o Santuário de Fátima mostra em exposição permanente as mais importantes peças do seu Museu, fundado em 1955 com o intuito de salvaguardar a memória das aparições e das peregrinações que, desde muito cedo, marcaram a paisagem vivencial da Cova da Iria. Inaugurada em 2002, a exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima acolhe por ano milhares de visitantes que ali contactam com um espólio singular, de excecional qualidade estética, material e antropológica, composto pelas ofertas votadas, pelos peregrinos anónimos e pelos mais altos dignitários da Igreja e da sociedade civil, a Nossa Senhora de Fátima.

Edifício da Reitoria

De terça-feira a sábado: 09h00 - 12h00 e 14h30 - 17h30 (última entrada)

Domingos, dias santos e feriados nacionais: 09h00 - 12h00 e
14h30 - 16h30 (última entrada)

Encerra à segunda-feira, dias 13, de manhã (de maio a outubro);
dia 24 de dezembro, de tarde; dia 25 de dezembro; dia 1 de janeiro



Casa-Museu de Aljustrel

Inaugurada em 1992 com o intuito de mostrar a vivência da aldeia de Aljustrel ao tempo das aparições, a Casa-Museu de Aljustrel, contígua à casa da família da vidente Lúcia, pertencera, outrora, à madrinha desta importante figura da história de Fátima. Os ciclos temáticos que ali tomam lugar (ciclo das profissões, do pão, do traje e da casa), mostrados sobretudo a partir da coleção “Mobiliário, Casa e Trabalho”, conduzem o visitante às primeiras décadas do século XX, cenário dos acontecimentos primordiais da história e da mensagem de Fátima.

Casa-Museu de Aljustrel (Aljustrel)

De 1 de novembro a 30 de abril: 09h00 - 13h00 e 14h00 - 18h00

De 1 de maio a 31 de outubro: 09h00 - 13h00 e 14h30 - 18h30

Encerra à segunda-feira e dia 25 de dezembro



Exposições Temporárias

Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima

Exposição evocativa da aparição de setembro de 1917

Marco Daniel Duarte | comissário

Recorrendo ao espólio do Museu do Santuário de Fátima e a outros núcleos museológicos, a exposição procurará mostrar como Fátima atraiu a atenção de diferentes formas de espiritualidade e como alguns dos santos do século XX a Fátima estão ligados (Beatos Francisco e Jacinta Marto, São João Paulo II, Santo Padre Pio, Beato Paulo VI, Beato João XXIII, Beata Teresa de Calcutá, Servos de Deus como a Irmã Lúcia, Luiza Andaluz, Manuel Nunes Formigão, entre outros).

28 de novembro de 2015 - 31 de outubro de 2016

Convívium de Santo Agostinho | Basílica da Santíssima Trindade

Todos os dias: 9h00 - 19h00 | entrada livre



As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo

Exposição evocativa da aparição de outubro de 1917

Marco Daniel Duarte | comissário

Tomando como material expositivo as fotografias do dia 13 de outubro de 1917 e os relatos diretos e indiretos sobre o Milagre do Sol, a exposição pretende recriar, através de vários mecanismos sensoriais, cenários relacionados com a paisagem do dia da última aparição da Virgem Maria em Fátima. A partir desta memória, o visitante terá consciência de que o Milagre do Sol não foi o momento de clausura da história das aparições, mas o dia inicial de uma história em que o peregrino passa a ser verdadeiro protagonista.

26 de novembro de 2016 - 31 de outubro de 2018

Convivium de Santo Agostinho | Basílica da Santíssima Trindade

Todos os dias: 9h00 - 19h00 | entrada livre





Fátima e Roma: a luz da mensagem e o brilho dos protagonistas

Exposição evocativa das aparições de Fátima

Marco Daniel Duarte | comissário

Depois de em Fátima se fecharem as celebrações do Centenário das Aparições e de na Cova da Iria ter recebido os peregrinos da Mãe de Deus, o Santuário de Fátima promove em Roma, no braço de Carlos Magno da Colunata da Praça de São Pedro, uma exposição evocativa dos 100 anos de Fátima, querendo relevar a especial ligação que une a mensagem e a história de Fátima ao sucessor de São Pedro e a especial atenção que os papas dos séculos XX e XXI votaram à mensagem que afirma que Deus continua presente na história humana.

Maio - outubro de 2018

Praça de São Pedro | Vaticano

Horários a disponibilizar oportunamente



Marco Daniel Duarte é diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, onde dirige o Museu da Instituição, e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima. Doutorado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem desenvolvido os seus estudos no âmbito do saber da Iconografia e da Iconologia, áreas sobretudo ligadas à arte sacra antiga e contemporânea. Pertence à Academia Portuguesa da História, como Académico Correspondente, é Sócio Efetivo da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte, Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa e Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra. Em 2009 foi nomeado para integrar o Grupo Técnico Coordenador do projeto Rota das Catedrais, cujo protocolo foi celebrado entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa. Autor de vários estudos publicados em revistas científicas e editados em livro, alguns deles premiados, tem também comissariado diversas exposições científicas subordinadas às temáticas da sua especialidade.

Visitas guiadas às exposições temporárias no Santuário de Fátima

A fim de proporcionar uma experiência mais enriquecedora advinda da interpretação dos conteúdos desenvolvidos nas exposições temporárias, o Santuário de Fátima, através da sua Secção de Arte e Património, proporciona a visita acompanhada por especialistas que levam o visitante, seja peregrino, seja investigador, seja turista, a melhor apreender o sentido da narrativa e dos objetos expostos. As duas modalidades de visita – visita à exposição e visita temática – pretendem fazer chegar os conteúdos a diferentes tipos de públicos: aos que quererão experienciar o sentido geral das exposições e aos que pretendão aprofundar os seus conhecimentos no contexto da museologia atual.

2 de abril de 2016 - 30 de dezembro de 2017

Visitas à exposição: de 2 de abril a 29 de outubro de 2016 e de 3 de dezembro de 2016 a 30 de dezembro de 2017;
todos os sábados: 11h30 - 12h15 e 15h30 - 16h15

Visitas temáticas à exposição de 2015-2016: 4 de maio, 1 de junho, 6 de julho, 3 de agosto, 7 de setembro e 5 de outubro de 2016: 21h15 - 22h00 (programa a anunciar)

Visitas temáticas à exposição de 2016-2017: 3 de maio, 7 de junho, 5 de julho, 2 de agosto, 6 de setembro e 4 de outubro de 2017: 21h15 - 22h00 (programa a anunciar)

FÓRUNS D



1930/10
Nº 3

10
120
10

DE ESTUDO

ALB 30
EST 1
FRAT 1-C

1937

M
O
S

[Blank white tag]

Ciclo de Conferências de 2015-2016

Em cada ano de celebração do Centenário das Aparições de Fátima, na tarde do segundo domingo de cada mês, a partir dos conteúdos fixados no itinerário temático para o septenário da celebração do Centenário, oradores de diferentes áreas refletem acerca de aspetos relacionados com a mensagem de Fátima. Este ciclo desenvolve-se a partir do tema: “Eu vim para que tenham vida”.

Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores

16h00

I Conferência | 13 dezembro 2015

O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador

João Duarte Lourenço

II Conferência | 10 janeiro 2016

Em Vós está a fonte da vida

Pedro Valinho Gomes

III Conferência | 14 fevereiro 2016

Alegrai-vos no Senhor

Alexandre Palma

IV Conferência | 13 março 2016

Alegremo-nos e façamos festa

Luís Manuel Pereira da Silva

V Conferência | 10 abril 2016

Quem perder a sua vida... salvá-la-á

Manuel Morujão



Ciclo de Conferências de 2016-2017

No último ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o Ciclo de Conferências parte do tema anual, “O Senhor fez maravilhas”, para abordar diversos aspetos da figura da Virgem Maria, que, na mensagem de Fátima, surge como a Senhora do Rosário que mostra o seu Imaculado Coração.

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

16h00

I Conferência | 11 dezembro 2016

«Maria guardava tudo no seu coração». Dos Evangelhos a uma Espiritualidade Cordial

Ruy Ventura

II Conferência | 8 de janeiro 2017

«Mãe da Igreja, rogai por nós». A intercessão maternal da Virgem Maria
Maria do Céu Patrão Neves

III Conferência | 12 fevereiro 2017

«Santa Maria, Mãe de Deus». A maternidade divina de Maria
Laurinda Alves

IV Conferência | 12 março 2017

«Glória a Ti, Rainha da Paz». Fátima como mensagem de Paz
Marco Daniel Duarte

V Conferência | 9 abril 2017

«Maria, Estrela da Evangelização». A devoção mariana como dinamismo evangelizador

Isabel Stilwell

Simpósio Teológico-Pastoral 2016

«Eu vim para que tenham vida». A vida que brota de Deus no acontecer da história

José Eduardo Borges de Pinho | presidente da
Comissão Organizadora do Simpósio

24 - 26 de junho de 2016

Salão do Bom Pastor | Centro Pastoral de Paulo VI

Dando sequência ao itinerário temático que visa preparar a celebração do Centenário das Aparições de Fátima, o último Simpósio Teológico-Pastoral antes desta celebração centra-se, como tem sido habitual, no tema do ano pastoral em curso no Santuário de Fátima, explicitando-o deste modo: «*Eu vim para que tenham vida*». *A vida que brota de Deus no acontecer da história*. Ao longo de dois dias e meio – de 24 a 26 de junho – procura-se refletir sobre dimensões fundamentais da “vida em plenitude” que o acontecimento cristão possibilita como dom e experiência já de algum modo presentes e, simultaneamente, como promessa a realizar e esperança a cumprir.

Sob três perspectivas de orientação temática – a vida “recebida”, “celebrada” e “doada” –, o Simpósio vai refletir, antes de mais, sobre o dom da vida nova que o Evangelho de Jesus sinaliza e oferece e que a ação do seu Espírito (que é também o Espírito do Pai) atualiza em cada época e em cada lugar, ao mesmo tempo que se sublinha a tarefa de construção humana necessariamente envolvida no acolhimento desse dom. Neste contexto, o cuidado da vida aparece como exigência evangélica que pede a resposta da liberdade humana.



Refletir, num segundo momento, sobre a vida “celebrada” conduz, por um lado, a analisar o sentido existencial inerente à celebração cristã e, por outro, a descobrir – na alegria cristã, na festa, no sentido da peregrinação – elementos que fazem emergir o que é a vida em toda a sua profundidade. Uma vida que se enraíza no amor misericordioso de Deus e que, por isso mesmo, se traduz em “doação” aos outros, no agir misericordioso e compassivo, na dádiva gratuita do perdão. Colocam-se assim pilares básicos para aprofundar como a Igreja pode e deve estar hoje ao serviço da plenitude da vida.

O Simpósio abrirá os seus trabalhos com um olhar sobre a mensagem de Fátima, procurando ressaltar como nela está presente a pergunta pelo viver humano, os seus limites e fragilidades, o seu sentido mais profundo. Um sentido de vida que Maria encontra e louva no agir misericordioso e salvífico de Deus: o *Magnificat* é, hoje também, indicativo que ilumina e encoraja os caminhos do viver crente.

José Eduardo Borges de Pinho

Congresso Internacional do Centenário de Fátima

Pensar Fátima. Leituras interdisciplinares

João Duque | presidente da
Comissão Organizadora do Congresso

21 - 24 de junho de 2017

Salão do Bom Pastor | Centro Pastoral de Paulo VI

O Santuário de Fátima celebra, em 2017, o centenário das aparições que lhe deram origem. É inquestionável o impacto religioso e sociocultural que o fenómeno resultante desse impulso inicial teve sobre Portugal e mesmo para além das suas fronteiras. Transformada num local de peregrinação para crentes e não crentes de todo o mundo, Fátima é manifestação de variados e ricos dinamismos pessoais e sociais. Ao mesmo tempo, ao longo destes 100 anos, influenciou fortemente o catolicismo português, nas mais diversificadas dimensões. Pela crescente internacionalização, nomeadamente através da atenção que lhe têm votado os últimos Papas, essa influência expandiu-se à escala global. Na relação a Fátima, convivem pessoas, grupos e estilos de vida muito diversificados: crentes cristãos e não cristãos, não crentes, espiritualidades marcadas por forte religiosidade popular e cristãos em busca de formação, intelectuais cristãos, artistas, crentes ou não, em busca de uma possível experiência da transcendência. De todo este movimento plural, ao longo de décadas, Fátima transformou-se num fenómeno deveras rico e multifacetado. Enquanto tal, exige estudo e reflexão, para que o pensamento possa acom-



CONGRESSO
INTERNACIONAL
DO CENTENÁRIO
DE FÁTIMA

21 A 24 DE JUNHO 2017

FATIMACONGRESSO.PT

CENTRO PASTORAL DE PAULO VI
SANTUÁRIO DE FÁTIMA

PENSAR FÁTIMA.

LEITURAS
INTERDISCIPLINARES



panhar, sem eliminar nem substituir, a vida das gentes que encontram em Fátima uma referência regular e ritual para as suas existências.

No contexto desta celebração centenária, o Santuário de Fátima, com a colaboração da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, tem vindo a promover vários simpósios, que culminarão num Congresso Internacional, de teor científico e académico, a realizar de 21 a 24 de junho de 2017. Nesse Congresso serão estudadas várias das dimensões de Fátima, em perspetiva interdisciplinar: Teologia, Sociologia, Psicologia, Cultura, História, Arte, etc.

As intervenções dividir-se-ão em conferências plenárias, conferências temáticas e comunicações autopropostas por investigadores. Desse modo, pretende-se incentivar os investigadores ao estudo deste fenómeno, seja em si mesmo e a partir de documentação própria, seja em comparação com outros fenómenos semelhantes.

João Duque



Colóquio Comemorativo dos 100 Anos das Aparições de Fátima

Fátima – História e Memória

Academia Portuguesa da História e
Santuário de Fátima

Manuela Mendonça e
Marco Daniel Duarte | coordenação

26 e 27 de maio de 2017

Lisboa e Fátima

No ano em que se completa um século sobre as aparições de Fátima, os membros da Academia Portuguesa da História olham para Fátima como um acontecimento poliédrico, suscetível de ser analisado sob diversas perspetivas que permitem perceber, por um lado, o lugar do fenómeno na História de Portugal e na História do Mundo contemporâneo e, por outro, as diversas abordagens epistemológicas que os investigadores lhe têm votado.

Curso de Verão do Santuário de Fátima 2016

Introdução ao Fenómeno de Fátima

Marco Daniel Duarte | coordenação

Preparados a pensar nos investigadores que pretendam estudar Fátima, os Cursos de Verão do Santuário de Fátima funcionam anualmente e visam aproximar a comunidade científica de um dos fenómenos da história religiosa mais importantes do mundo contemporâneo. Ao ano em que são abordadas temáticas transversais e de introdução ao fenómeno segue um ano que se pretende mais monográfico e onde se poderão aprofundar, por exemplo, as biografias dos protagonistas de cem anos de História.

Em 2016, o curso pretende fazer uma introdução ao fenómeno, tentando dar a conhecer os mais importantes temas ligados a Fátima.

14, 15 e 16 de julho de 2016

Sala de João Paulo II | Centro Pastoral de Paulo VI

Objetivos: aprofundar os conhecimentos sobre a História de Fátima; conhecer a ação dos protagonistas da História de Fátima; examinar as fontes para o estudo da História e da Mensagem de Fátima; interpretar as temáticas relacionadas com a Mensagem de Fátima.

Destinatários: investigadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica); formadores/catequistas e outros agentes pastorais.

J. M. J.

es terceira parte do segredo
revelado a 13 de julho de 1917
na Cova de Lúa - Fátima

Escrevo um acto de obediên-
cia a vós Deus meu, que me
mandais por meio de ma
e da ^{Primeira} Mãe e Senhor Bispo
de Leiria e da Tova e mi-
lha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes
que já expus, vim ao lado
segredo de Nossa Senhora



Curso de Verão do Santuário de Fátima 2017

Os Papas e Fátima

Marco Daniel Duarte | coordenação

Preparados a pensar nos investigadores que pretendam estudar Fátima, os Cursos de Verão do Santuário de Fátima funcionam anualmente e visam aproximar a comunidade científica de um dos fenómenos da história religiosa mais importantes do mundo contemporâneo. Ao ano em que são abordadas temáticas transversais e de introdução ao fenómeno segue um ano que se pretende mais monográfico e onde se poderão aprofundar, por exemplo, as biografias dos protagonistas de cem anos de História.

Em 2017, o curso pretende apresentar as biografias de um dos mais importantes protagonistas de Fátima, fixado na linguagem interna das suas fontes como o “bispo vestido de branco”.

10, 11 e 12 de julho de 2017

Sala de João Paulo II | Centro Pastoral de Paulo VI

Objetivos: aprofundar os conhecimentos sobre a História de Fátima; conhecer a ação dos protagonistas da História de Fátima; examinar as fontes para o estudo da História e da Mensagem de Fátima; interpretar as temáticas relacionadas com a Mensagem de Fátima.

Destinatários: investigadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica); formadores/catequistas e outros agentes pastorais.

CONCU



CURSOS



Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima

A celebração do Centenário das Aparições de Fátima tem constituído oportuna ocasião para o Santuário de Fátima levar a cabo um conjunto de iniciativas que pretendem evidenciar a relevância do acontecimento, da mensagem e do espaço de Fátima.

Neste contexto, e tendo em conta a relação estreita, na história e na contemporaneidade, da fotografia a Fátima, bem como o relevo desta arte para a linguagem hodierna, o Santuário propôs-se abrir o *Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima*.

Os trabalhos a concurso versarão sobre as categorias “Retrato humano”, “Paisagem”, “Espiritualidade e Mensagem: práticas e ritualidade” e “Fotonarrativa” – a cada uma das quais cada autor pode concorrer – e serão rigorosamente avaliados por um Júri de reconhecido mérito na área.

A iniciativa evidencia a convicção do Santuário de Fátima de que a arte fotográfica constituirá, concretamente por meio deste prémio, um privilegiado e relevante contributo para uma fecunda hermenêutica de Fátima – semântica, artística e contemporaneamente significativa –, bem como um instrumento particularmente propício para a vivência e o assinalamento daquela singular celebração que, desde 2010 e ao longo de um festivo septenário, tem vindo a adensar-se.



A recolha documental decorre de 8 de dezembro de 2015
a 13 de outubro de 2016

Informações em fotografia.fatima.pt

Passatempo Online de Fotografia

“Ver Fátima no silêncio do coração”

O *Passatempo Online de Fotografia “Ver Fátima no silêncio do coração”* é promovido pelo Santuário de Fátima no âmbito da celebração do Centenário das Aparições de Fátima e apresenta-se como um incentivo à criação fotográfica original, à partilha do significado de Fátima na experiência de vida cristã e a uma ampla participação nesta significativa efeméride. Pretende-se promover a produção e partilha de fotografias capazes de comunicar olhares expressivos sobre o sentido, a vivência e a espiritualidade experimentados em Fátima e por meio da sua específica mensagem.

O passatempo desenvolve-se através da submissão das fotografias em plataforma online, de acesso público. Todas as fotografias devem estar subordinadas ao tema “Ver Fátima no silêncio do coração”.

O convite para este olhar, que Fátima evoca, convoca-nos ao sentido mais profundo, não imediato e tantas vezes escondido do que somos, vemos, vivemos, a uma visão iluminada por Deus, desde o coração. Em Fátima, o silêncio dos Valinhos ou, ainda que paradoxalmente, o silêncio das grandes multidões, que rasga o espaço do Santuário, pode também escutar-se através da objetiva fotográfica. É esta visão que desafiamos a registar.



O passatempo decorre de 1 de maio a 31 de outubro de 2016

A participação é possível através da página [facebook.com/SantuarioFatima](https://www.facebook.com/SantuarioFatima)

Prémio Jornalismo Centenário das Aparições de Fátima

O Santuário de Fátima instituiu um prémio de jornalismo, designado *Prémio Jornalismo Centenário das Aparições de Fátima*, com a finalidade de destacar trabalhos de jornalismo, do género “reportagem”, publicados em órgãos de comunicação social, em língua portuguesa, que tenham por objeto o fenómeno Fátima, nalgum dos seus aspetos: santuário, peregrinação, mensagem, espiritualidade, história, património, repercussões sociais, entre outros. Este prémio é aberto a todos os profissionais da comunicação social.



Decorre de 1 de abril de 2016 e 31 de julho de 2017

Informações em jornalismo.fatima.pt

O lugar dos eventos do Centenário das Aparições de Fátima





Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Construída a partir de 1928 sob projeto de Gerardus van Krieken, a primeira das basílicas do Santuário de Fátima foi terminada por João Antunes, que lhe manteve a conceção estética de Oitocentos riscada pelo primeiro projetista. A opção arquitetónica lembra as igrejas de estruturação clássica assentes na ideia neobarroca plasmada em elementos como a grande nave animada por capelas laterais que sustentam a ampla galeria superior a partir da qual arranca a abóbada, como o pseudotransepto que antecede o presbitério ou como a capela-mor muito profunda, a mostrar o retábulo de grandes dimensões, inspirado no barroco joanino que usa o material pétreo para tradução da “festa barroca” aqui interpretada segundo a liberdade do ecletismo de Novecentos.

Neste espaço, que em 1951 recebeu os restos mortais de Jacinta Marto, no ano seguinte os de Francisco Marto e em 2006 os da vidente Lúcia, pontificaram escultores e pintores de grande importância, destacando-se o trabalho de prata do sacrário e os bronzes dos retábulos laterais (de João Antunes/Ourivesaria Aliança e de Martinho de Brito, respetivamente), as duas campanhas de



vitrais (os da capela-mor e os do corpo da igreja, estes de João de Sousa Araújo, que assina também toda a pintura sobre tela), a estatuária (dos anos 50, de Maximiano Alves e Stella Albuquerque, de Carvalheira da Silva, de Martinho de Brito e de António Paiva, e do ano 2000, de José Rodrigues e de Clara Menéres), e os elementos do presbitério reestruturado por Joana Delgado, datados de 2016 e assinados por Bruno Marques. Nesta data foi ainda reformulado pela casa Mascioni Organi o grande órgão ali instalado desde 1952.

Fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Colunata

À fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cuja construção terminara em 1953, foram adicionados dois grandes corpos, à maneira de dois grandes braços que, para o futuro, haviam de marcar indelevelmente uma das mais conhecidas paisagens religiosas do mundo contemporâneo. De facto, desenhados a partir dos cânones classicistas que à época ditavam a estética da arquitetura oficial do País, os braços da Colunata que António Lino criou para



o Santuário de Fátima integram a imagem internacional de Fátima. Sobre eles se veem os mais divulgados santos portugueses, esculpidos pelos mais importantes autores (Barata Feyo, Leopoldo de Almeida, António Duarte, Álvaro de Brée, Soares Branco, Carvalheira da Silva, Irene Vilar, entre outros), e debaixo dos seus vãos se veem os catorze passos da via-sacra de cerâmica policromada assinada, em 1955, pelo pintor Lino António.

Logo desde muito cedo, o conjunto formado pela basílica e pela colonata começou a ser lido como visualmente unitário, funcionando, com a monumental escadaria, como cenário das grandes celebrações, delas fazendo parte integrante, porquanto as delimita – ou não – física e psicologicamente.

Centro Pastoral de Paulo VI

Edifício inaugurado pelo papa João Paulo II em 1982, aquando da sua primeira visita ao Santuário da Cova da Iria, o Centro Pastoral de Paulo VI foi riscado por José Carlos Loureiro, segundo um programa que o Santuário de Fátima definiu a pensar na pastoral da Igreja no mundo contemporâneo. Para além das ações que decorrem do acolhimento do Santuário aos seus peregrinos, o Centro Pastoral de Paulo VI acolhe os diferentes grupos que a nível nacional aproveitam o espírito que Fátima encerra para reunirem em ações de formação (congressos, encontros, conferências) e celebrarem, segundo a sua espiritualidade e aprofundamento do seu carisma, a fé cristã.

O seu auditório maior é um dos mais amplos do País, com capacidade para mais de 2000 lugares. Nele se encontra uma escultura de Cristo Ressuscitado assinada, em 1987, por Lagoa Henriques. Para além deste espaço, o edifício



possui outras salas de grande lotação e ainda outras preparadas para grupos de menores dimensões. Autores como José Rodrigues, Irene Vilar e Graça Costa Cabral juntam-se a Júlio Resende, que assinou o vitral da capela deste complexo.

Convivium de Santo Agostinho

No piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, obra de Alexandros Tombazis que em 2007 inaugura em Fátima uma nova paisagem arquitetónica ligada às depuradas linhas do minimalismo arquitetural, encontra-se uma ampla sala cuja entrada, situada entre os dois espelhos de água que animam a galilé dos Apóstolos Pedro e Paulo, dá acesso ao lugar onde o Santuário de Fátima tem instalado as suas exposições temporárias. As linhas racionais do espaço, não desprovidas da poética que os alçados virados aos planos de água acentuam, têm-se mostrado lugar de acolhimento de milhares de visitantes que, em cada ano, apreciam novos percursos museológicos construídos com específicos significados que tomam alicerce no que poderá chamar-se museologia contemplativa.

Marco Daniel Duarte

